

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC)
CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E EAD (CERFEAD)
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

WALQUER VINICIUS KIFER COELHO

EVASÃO E RETENÇÃO DOS ALUNOS NOS PRIMEIROS MÓDULOS DO CURSO
TÉCNICO CONCOMITANTE EM ELETROTÉCNICA NO IFF- CAMPUS
ITAPERUNA

Florianópolis/SC

2017

WALQUER VINICIUS KIFER COELHO

**EVASÃO E RETENÇÃO DOS ALUNOS NOS PRIMEIROS MÓDULOS DO CURSO
TÉCNICOS CONCOMITANTE EM ELETROTÉCNICA NO IFF- CAMPUS
ITAPERUNA**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Centro de Referência em Formação e EaD (CERFEAD) do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) como requisito parcial para Certificação do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof. Maria dos Anjos Viella, Dra

Florianópolis/SC

2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

Coelho, Walquer Vinicius Kifer

Evasão e retenção dos alunos nos primeiros módulos do curso técnico concomitante em eletrotécnica no IFF - Campus Itaperuna / Walquer Vinicius Kifer Coelho ; orientação de Maria dos Anjos Viella. - Florianópolis, SC, 2017.

82 p.

Monografia (Pós-graduação Lato Sensu - Especialização)

- Instituto Federal de Santa Catarina, Centro

de Referência em Formação e Educação à Distância

- CERFEAD. Especialização em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Departamento de Educação à Distância.

Inclui Referências.

1. Evasão. 2. Permanência. 3. Retenção. 4. Educação Profissional. 5. Curso Técnico Concomitante. I. Viella, Maria dos Anjos . II. Instituto Federal de Santa Catarina. Departamento de Educação à Distância. III.

Título.

**EVASÃO E RETENÇÃO DOS ALUNOS NOS PRIMEIROS MÓDULOS DO CURSO
TÉCNICOS CONCOMITANTE EM ELETROTÉCNICA NO IFF- CAMPUS
ITAPERUNA**

Este Trabalho de Conclusão foi julgado e aprovado para a obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica do Centro de Referência em Formação e EaD do Instituto Federal de Santa Catarina (CERFEAD/IFSC).

Florianópolis, 09 de agosto de 2017.

.....
Prof. Carlos Alberto da Silva Mello, MSc.

Coordenador do Programa

BANCA EXAMINADORA

.....
Prof^a. Maria dos Anjos Lopes Viella, Dra. - Orientadora

.....
Prof^a. Eliane Juraski Camillo, Dra.

.....
Prof^a. Giselia Antunes Pereira, Dra.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e a minha família

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que de alguma forma colaboraram para a conclusão deste trabalho e ajudaram nesta difícil tarefa de pesquisar.

Agradeço a professora Maria dos Anjos Viella por ter aceitado a missão de me orientar neste trabalho de conclusão de curso, pelo apoio e dedicação em me ajudar a concluir a pesquisa.

A minha esposa Marianna da Silva Ortega, companheira complacente e compreensiva com a minha ausência, embora fisicamente presente, absorto na pesquisa.

Aos meus pais Antônio Carlos Coelho e Maria Diná Kiffer pela confiança e apoio aos meus estudos, e por me ensinar o caminho a trilhar.

Aos pais da minha esposa Luis Carlos Morales Ortega e Maria Aparecida da Silva por me apoiar e incentivar a concluir esta pesquisa.

O seu futuro é decidido por quem você escolhe acreditar.

(Mike Murdock)

RESUMO

COELHO, Walquer Vinicius Kifer. **Evasão e retenção dos alunos nos primeiros módulos do curso técnico concomitante em eletrotécnica no Iff – Campus Itaperuna**. 2017. 80 f. Trabalho de Conclusão (Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2017.

O presente trabalho apresenta os resultados obtidos com a pesquisa sobre evasão e retenção no curso concomitante técnico em eletrotécnica ofertado pelo Instituto Federal Fluminense – *Campus* Itaperuna. Os dados processados na pesquisa foram obtidos junto ao registro acadêmico e através de questionários aplicados ao corpo docente do curso, aos alunos permanentes e aos alunos evadidos. No que diz respeito à evasão, a pesquisa mostrou a situação real dos índices de evasão no curso, além de identificar os principais motivadores e de buscar informações sobre a situação escolar dos alunos evadidos. A pesquisa também identificou as componentes curriculares que os alunos permanentes possuem mais dificuldades e as que possuem índices de reprovação mais elevados. A evasão e retenção são problemas que afetam todas as modalidades de ensino e trazem consequências para o indivíduo evadido, para instituição de ensino, para a sociedade e para sistema político. Desta forma conclui-se que é de extrema importância a redução dos índices de evasão e retenção. Entretanto esta não é uma tarefa fácil, o estudo sobre esses indicadores discentes são complexos e requer uma análise profunda sobre todos os indivíduos envolvidos. A ciência dos motivadores de evasão são primordiais para qualquer tomada de decisão visando manter o aluno na escola, sem o conhecimento dos fatores que levam a evasão é praticamente impossível elaborar políticas de permanência eficazes.

Palavras-chave: Evasão; Permanência; Retenção; Educação Profissional; Curso Técnico Concomitante.

ABSTRACT

COELHO, Walquer Vinicius Kifer. **Dropout and retention of students in the first modules of the concurrent technical course in electrotechnology in the Iff – Campus Itaperuna**. 2017. 80 f. Course Conclusion Paper (Postgraduate Course lato sensu in Pedagogical Training in Professional and Technological Education) – Federal Institute of Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2017.

The present work presents the results obtained with the research on dropout and retention in the concurrent technical course in electrotechnology offered by the Fluminense Federal Institute - Campus Itaperuna. The data processed in the research were obtained from the academic record and through questionnaires applied to the faculty of the course, to the permanent students and to the evaded students. With regard to evasion, the research showed the actual situation of avoidance rates in the course, as well as identifying the main motivators and searching for information about the school situation of the evaded students. The research also identified the disciplines that the continuing students have more difficulties and those that have higher failure rates. The evasion and retention are problems that affect all the modalities of teaching and they have consequences for the escaped individual, for educational institution, for the society and for political system. In this way it is concluded that it is extremely important to reduce the rates of evasion and retention. However, this is not an easy task, the study of these student indicators is complex and requires a thorough analysis of all the individuals involved. The science of evasion motivators are paramount for any decision-making aimed at keeping the student in school, without the knowledge of the factors that lead to avoidance, it is practically impossible to devise effective stay policies.

Keywords: Dropout; Permanency; Retention; Professional Education; Concurrent Technical Course.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Critérios de escolha dos lugares dos novos campi por fase da expansão.....	33
Tabela 2 – Indicadores discentes no ensino profissional.....	38
Tabela 3 – Taxa de conclusão de ciclos de matrículas encerradas até dezembro de 2011, Nacional e regional.....	39
Tabela 4 – Análise global dos indicadores discentes do curso técnico concomitante em eletrotécnica do Iff-Campus Itaperuna.....	41
Tabela 5 – Análise dos indicadores por turmas ingressantes no período de 2012 à 2016.....	42
Tabela 6 – Evasão e retenção nos primeiros módulos.....	42
Tabela 7 – Perfil dos alunos permanentes.....	47
Tabela 8 – Renda familiar dos alunos permanentes.....	48
Tabela 9 – Componentes curriculares que os alunos permanentes encontraram mais dificuldades no ensino médio.....	49
Tabela 10 – A instituição sob o ponto de vista dos alunos permanentes.....	49
Tabela 11 – Motivos que levaram os alunos permanentes a optarem por estudar na instituição.....	50
Tabela 12 – Motivos que levaram os alunos permanentes a escolherem o curso.....	50
Tabela 13 – Índices de retenção das componentes curriculares do curso.....	51
Tabela 14 – Fatores que contribuíram para a retenção dos alunos	52
Tabela 15 – Sentimento do aluno após a reprovação.....	53

Tabela 16 – componentes curriculares apontadas pelos alunos como as mais difíceis.....	53
Tabela 17 – Perfil dos alunos evadidos.....	54
Tabela 18 – Renda familiar dos alunos evadidos.....	55
Tabela 19 – Fatores que influenciaram na desistência dos alunos.....	56

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** – Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - Em unidades.....35
- Gráfico 2** – Evolução do número de estudantes matriculados em cursos ofertados pela Rede Federal de 2009 a 201336
- Gráfico 3** – Evolução do número de alunos ingressantes, matriculados, concluídos e evadidos entre 2009 e 201338

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Tema e problema da pesquisa.....	14
1.2 Objetivos.....	15
1.2.1 Objetivo Geral.....	15
1.2.2 Objetivos Específicos.....	15
1.3 Procedimentos metodológicos	16
2 EVASÃO E RETENÇÃO ESCOLAR.....	17
2.1 Evasão, permanência e abandono: clareando conceitos.....	19
2.2 Reprovação e retenção: contribuindo para a evasão.....	25
3 MAPEANDO FATORES QUE LEVAM A EVASÃO NO ENSINO PROFISSIONAL: UM CAMINHO DESAFIADOR.....	28
3.1 Evasão no ensino profissional: um problema que persiste.....	28
3.2 A falta de pesquisa dificultando o mapeamento.....	29
3.3 A importância do estudo a nível institucional.....	31
4 QUADRO GERAL DA EVASÃO NOS IFs.....	33
4.1 Expansão da rede Federal de ensino.....	33
4.2 Evasão e retenção nos IFs.....	37
4.2.1 Evasão e retenção no curso técnico concomitante em eletrotécnica no IFF-Campus Itaperuna.....	40
5 RESULTADO DA PESQUISA.....	44
5.1 A instituição estudada.....	44
5.2 Pesquisa com os professores.....	44
5.3 Pesquisa com os alunos permanecentes.....	47
5.4 Pesquisa com alunos evadidos.....	54
6 CONCLUSÃO.....	58

REFERÊNCIAS.....	61
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES QUE ATUAM NO CURSO.....	64
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS PERMANECENTES E EX-ALUNOS QUE CONCLUÍRAM O CURSO (ADAPTADO DE COELHO, 2014).....	66
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO COM ALUNOS EVADIDOS (ADAPTADO DE COELHO, 2014).....	73

INTRODUÇÃO

O acesso e a permanência do aluno nas instituições de ensino é um direito assegurado pela Constituição brasileira. Entretanto, muitos alunos iniciam os estudos e abandonam o curso nos módulos iniciais ou não conseguem êxito no prazo estipulado para a conclusão.

A saída precoce dos alunos do sistema educacional traz consequências não só para o aluno evadido, mas também para a escola, para a sociedade e para os órgãos responsáveis pela gestão educacional no país. É preciso conhecer os motivos que levam o aluno a abandonar os estudos, pois, com a ciência dos motivadores, fica mais fácil implementar uma ação que possa reduzir os índices de abandono.

Outro indicador discente que requer uma atenção especial é a retenção dos alunos. É importante conhecer quais as componentes curriculares que os alunos possuem mais dificuldades e quais são estas dificuldades para poder elaborar um plano de intervenção que possa ajudar a reduzir os índices de reprovação e retenção.

1.1 Tema e Problema de Pesquisa

A presente pesquisa possui o seguinte tema “Evasão e retenção nos primeiros módulos do curso técnico em eletrotécnica do Instituto Federal Fluminense – *Campus Itaperuna*”. A pesquisa se justifica devido ao percentual elevado de alunos evadidos e retidos nos primeiros módulos do referido curso e das sérias consequências provocadas pela evasão e retenção no sistema educacional.

No que diz respeito à evasão e retenção muitas perguntas podem surgir. Entretanto as perguntas que nortearam esta pesquisa foram “quais os motivadores de evasão no curso técnico em eletrotécnica? Algumas questões da pesquisa foram formuladas para tentar uma aproximação com a compreensão e análise do problema: (i) A forma de ingresso influencia na evasão? (ii) Quais são as componentes curriculares com os maiores percentuais de reprovação? (iii) O que fazer para reduzir os índices de reprovação e retenção? (iv) O que mais potencializa a evasão: a reprovação

em alguma componente curricular ou a retenção no ensino médio? (v) Os alunos que evadiram continuam estudando em outra instituição ou realmente abandonaram o sistema educacional?

O interesse em compreender o tema pesquisado surgiu no início da minha vida acadêmica. Por ser docente e ministrar aulas para as turmas dos módulos iniciais eu pude constatar as reduções drásticas do número de alunos nos dois primeiros módulos. Isso despertou um interesse em entender os motivos que levavam a desistência dos ingressantes.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Esta pesquisa teve por objetivo conhecer, compreender e analisar a situação real do fenômeno da evasão e retenção dos alunos nos primeiros módulos do curso técnico concomitante em eletrotécnica, no Instituto Federal Fluminense, Campus Itaperuna.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Levantar dados estatísticos referentes à evasão e retenção dos alunos do curso técnico concomitante em eletrotécnica no primeiro e segundo módulo;
- b) Localizar onde se encontram os alunos que deixaram de estudar no Instituto Federal;
- c) Identificar quais componentes curriculares apresentam os maiores percentuais de retenção no curso;
- d) Comparar os números dos alunos evadidos e retidos com o número de alunos que entram no primeiro e segundo semestre, buscando associação possível entre forma de ingresso e sua relação ou não com a evasão;
- e) Identificar os motivos da evasão no *campus* e pesquisar se os alunos evadidos estão estudando em outras instituições ou se abandonaram os estudos.

f) Mapear as componentes curriculares com os maiores percentuais de reprovação buscando compreender os motivadores de reprovação, do ponto de vista dos professores que ministram ou ministraram as componentes curriculares e do ponto de vista dos alunos reprovados.

1.3 Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi realizada em três etapas, onde foram realizadas entrevistas com alunos e professores por meios de questionários aplicados por ligações telefônicas e pelo *facebook*, e pela obtenção de dados junto à direção de ensino e pelo registro acadêmico.

A primeira etapa da pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica a respeito do tema proposto, visando fundamentar teoricamente a pesquisa e aprofundar o conhecimento sobre o assunto.

Na segunda etapa foi realizado o levantamento de dados junto ao registro acadêmico e a direção de ensino tendo como objetivo conhecer a situação real sobre de evasão e a retenção dos alunos do curso.

A aplicação de questionários ao corpo docente do curso, com os alunos permanentes e evadidos, buscou obter os dados referentes à evasão e retenção com o objetivo de mapear os seus possíveis motivadores e apresentar dados concretos para subsidiar a elaboração de uma política de permanência adequada.

2 EVASÃO E RETENÇÃO ESCOLAR

A evasão e retenção escolar são problemas que afetam todos os níveis e modalidades de ensino. As vagas são ofertadas e na maioria dos casos totalmente preenchidas, mas o número de alunos que obtêm êxito na data prevista de conclusão do curso são menores do que os ingressantes. Para Carvalho (2010, p.1) há uma grande preocupação com a falta de êxito ou fracasso escolar dos “alunos que não conseguem atingir os objetivos propostos pela escola”. O texto desta autora vai apontar um outro caminho para “ir além do que levava ao fracasso”. O objetivo de sua pesquisa foi buscar “entender que fatores influenciavam os alunos a aprenderem com maior qualidade, ou seja, o que favorecia o sucesso escolar”.

Ao olhar por esse lado a autora abre a perspectiva de análise de compreender o fracasso escolar, estudando e compreendendo os fatores que levam os alunos a obterem sucesso na escola e, agrupa os fatores responsáveis pelo sucesso do aluno em “cinco categorias que são: família, professor/escola, o próprio aluno, saúde e recursos econômicos”. (CARVALHO, 2010, p.01)

As instituições de ensino oferecem as vagas para os cursos, esperam o preenchimento de todas, e que os alunos concluam o curso no tempo previsto. A falta de êxito gera problemas para a instituição de ensino, para o aluno, para a sociedade e para o governo. Meira (2015, p.26) explica que:

Tal fenômeno pode ocasionar sérias repercussões acadêmicas, sociais e econômicas, acarretam problemas escolares para os alunos e para a sociedade. Também de natureza pedagógica e administrativa para o sistema educacional, assim como, perdas financeiras para as instituições de ensino e para o governo, devido a gastos desnecessários e investimentos desperdiçados com materiais e profissionais para vagas que são preenchidas que não concluem os cursos.

A evasão não é um problema regional. Queiroz (2010) apud Meira (2015, p.26) afirma que “não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares e sim uma questão nacional”. Sendo um empecilho para o desenvolvimento educacional nacional pleno e algo que causa ônus aos cofres

públicos e para as escolas, o governo e as instituições de ensino desenvolvem políticas de permanência visando reduzir a evasão.

A permanência do aluno na escola não é só uma questão de desenvolvimento regional, mas também um direito constitucional. Coelho e Garcia (2014, p.3) entendem que para discutir sobre abandono e permanência escolar a reflexão precisa ir além de apresentar princípios pedagógicos e ideológicos, é preciso apresentar a educação, o acesso e a permanência como direito constitucional, desta forma um direito e dever do estado. Direito este, de acordo com Dore e Lücher (2011, p. 779), confronta-se com o abandono escolar.

Apesar de ser um problema atual, a evasão e retenção acompanham toda a história da educação brasileira conforme apontam os estudos de Coelho e Garcia (2014), Rebelo (2009), Coelho (2014) e Dore e Lücher (2011). De acordo com Coelho e Garcia (2014) as políticas atuais de transferências de renda através de programas como bolsa família têm contribuído para a permanência dos alunos nas escolas reduzindo assim a evasão no ensino fundamental e médio, entretanto, essas políticas não se aplicam aos alunos que estão no ensino profissionalizante e superior. Para estes alunos as estratégias de permanência estão voltadas para os programas de bolsas e assistência estudantil.

Coelho (2014, p.17) investiga a evasão em dois *campi* do Instituto Federal em Santa Catarina (Jaraguá do Sul e Joinville) e afirma que essa não é uma realidade local do seu cotidiano de trabalho enquanto pedagoga no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFSC. Ao trazer dados do relatório de auditoria realizado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) em 2011 mostra os números das taxas de conclusão dos cursos destas instituições: “as taxas de conclusão em nível nacional se situam em 46,8% para o médio integrado, 37,5% para o Proeja, 25,4% para a Licenciatura, 27,5% para o Bacharelado e 42,8% para os cursos de tecnólogo”. Ao destacar a grande “dificuldade na obtenção de dados relativos a estes fenômenos” (p.18).

A autora ainda nos instiga, com seu trabalho, a compreender melhor os conceitos evasão, abandono e exclusão e é esse o próximo percurso deste trabalho, pois estes fenômenos estão também presentes no *campus* Itaperuna,

do IFF.

2.1 Evasão, Permanência e abandono: clareando conceitos

O acesso, a permanência e o êxito escolar são características de um sistema educacional democrático e do direito do aluno assegurado e cumprido. A educação se faz com acesso e permanência de todos no processo educativo, dentro do qual o êxito escolar é reflexo da qualidade do ensino e da aprendizagem. A permanência está relacionada às estratégias utilizadas para manter o aluno no sistema educacional. Não basta garantir o acesso do aluno as escolas, mas é preciso desenvolver meios para que ele continue, conclua os estudos e permaneça na escola pelo maior tempo possível, bem como a necessária valorização dos saberes que os/as alunos/as trazem ao adentrar a escola, visto que não são tábulas rasas

Evasão e permanência escolar apesar de estarem interligados precisam ser estudados separadamente conforme a explicação da pesquisadora Alcina Maria Silva em uma entrevista ao Instituto Federal Fluminense – *Campus Centro* (2017):

Evasão, na verdade, precisa ser separada da ideia de permanência. São dois conceitos diferentes, embora interligados. Mas eles precisam ser olhados separadamente. Só que você precisa depois cruzar os dados. Até para poder compreender porque a evasão é tão grande e a permanência tão pequena. Os motivos podem não ser um o oposto do outro (SILVA, 2017)”

Assim é preciso aprofundar a compreensão da temática para melhor avaliar as possibilidades que se apresentam nesse percurso, para empreender as ações.

Dore e Lücher (2011, p.775-776) afirmam que:

A evasão escolar tem sido associada a situações tão diversas quanto a retenção e repetência do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino, o abandono da escola e posterior retorno. Refere-se ainda àqueles indivíduos que nunca ingressaram em um determinado nível de ensino, especialmente na educação compulsória, e ao

estudante que concluiu um determinado nível de ensino, mas se comporta como um dropout. Outro aspecto considerado relevante nas situações de evasão concerne ao nível escolar em que ela ocorre, pois o abandono da escola fundamental ou de nível médio (Viadero, 2001; Finn, 1989) é significativamente diferente daquele que ocorre na educação de adultos ou na educação superior (MontMarquette, Mahseredjian, Houle, 2001; Morrow, 1986).

Considerando a fala anterior percebe-se que analisar a evasão implica passar por vários terrenos de análise de conceitos, tão complexa a situação se apresenta. Assim pode-se buscar a clareza dos respectivos vínculos de cada situação mencionada com o fenômeno da evasão. Embora ela esteja associada a estas diversas situações, já foi dito anteriormente que embora sejam conceitos diferentes, encontram-se interligados. E que o fenômeno não se apresenta da mesma forma nos diferentes níveis e modalidades escolar. Daí sua complexidade.

A situação é tão complexa que o Ministério da Educação e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) elaborou um “Documento orientador para a superação da evasão e retenção na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica”, em 2014, envolvendo a colaboração de 105 profissionais. Este Documento Orientador, traz um quadro caracterizando as instituições que integram a Rede Federal, bem como apresenta um quadro de alunos evadidos, por tipos de cursos, de ciclos de matrícula iniciados a partir de 2004 até dezembro de 2011. É composto por

[...] sete dimensões que abrangem o entendimento dos fenômenos da evasão e retenção e medidas para o seu combate, a formação de parcerias, o desenvolvimento da pesquisa e inovação, a inserção profissional dos estudantes, a distribuição de cargos e funções às instituições, a capacitação dos servidores e a avaliação de cursos de educação profissional e tecnológica. (BRASIL, 2014, p.4)

Percebe-se na leitura do Documento que ele surgiu em resposta ao Acórdão nº 506, de 2013, do Tribunal de Contas da União (TCU), cuja ementa traz o seguinte:

Auditoria operacional. Fiscalização de orientação centralizada. Rede federal de educação profissional. Necessidade de aprimoramentos nas atuações relacionadas à evasão escolar,

à interação com os arranjos produtivos locais e ao apoio à inserção profissional dos alunos. Carência de professores e de profissionais de laboratório. Ausência de instalações físicas adequadas em alguns institutos federais. Recomendações. Determinação. Comunicações.

Isso revela a complexidade do problema e busca para soluções, sendo para isto forma das várias frentes de trabalho para sistematizar o Documento Orientador com subsídios para o planejamento de ações para o enfrentamento do fenômeno da evasão e da retenção. O documento, de 52 páginas, tem 3 capítulos e o segundo deles apresenta as bases conceituais relativas à evasão e à retenção. São apresentadas perspectivas de análise dos fenômenos, de pesquisadores nacionais e internacionais.

O Documento Orientador (BRASIL, 2014, p. 15) entende “evasão escolar como a interrupção no ciclo de estudos, deve ser vista como um fenômeno complexo e não um problema comum, uma vez que compromete o efetivo do direito à educação de qualidade para todos”. O documento menciona a organização de uma Comissão Especial para Estudo da Evasão, em 1996. Com isso, é possível perceber que a preocupação não é tão recente.

Para Coelho (2014, p. 38) os conceitos de evasão e de abandono escolar são diferentes. A pesquisadora traz a semântica das duas palavras “evadir significa: escapar de, fugir a, evitar, desviar; abandonar possui o significado de: deixar, largar, desamparar, renunciar, descuidar, desprezar, entregar-se, deixar-se vencer pela fadiga.” A autora ressalta também que o INEP (1998) diferencia os conceitos de abandono e evasão afirmando que “abandono quer dizer que o aluno deixa a escola num ano, mas retorna no ano seguinte e evasão significa que o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema”.

Amorim e Padoin (2015) afirmam que evasão e abandono escolar são os termos mais utilizados nas pesquisas referentes à desistência do aluno em concluir os estudos. Os autores apresentam os conceitos de evasão e abandono escolar utilizado por outros pesquisadores e afirmam “que os termos podem até apresentar contradições, dependendo do objeto e contexto”

O presente trabalho, apesar de entender a diferença dos conceitos de evasão e abandono escolar exposto por Coelho (2014), abordará o conceito de evasão como sendo a interrupção dos ciclos de estudos, a saída do aluno da

escola. Além dos conceitos firmados por Dore (2011) e Brasil (2011) também observará a definição de evasão de Johann (2012 apud FIGUEREDO e SALLES 2017, p. 3) que para o autor é:

[...] um fenômeno caracterizado pelo abandono do curso, rompendo com o vínculo jurídico estabelecido, não renovando o compromisso ou sua manifestação de continuar no estabelecimento de ensino. Esta situação de evasão é vista como abandono, sem intenção de voltar, uma vez que não renovando a matrícula rompe-se o vínculo existente entre aluno e escola.

A quebra de vínculo entre aluno e escola não está relacionado somente a fatores individuais do aluno. É importante uma análise completa de todos os agentes envolvidos no sistema educacional para compreender os motivos que levam abandono escolar. Coelho (2014, p. 37) ressalta que ao estudar a evasão escolar é “importante considerar os diferentes atores ou grupos envolvidos no processo, bem como seus distintos interesses e visões”. Corroborando com a ideia, Dore e Lücher (2011, p. 775-776) explicam que os agentes envolvidos possuem perspectivas e visões diferentes referentes ao problema da evasão, o que pode ser encarado como um problema para a escola, pode não ser uma causa de evasão para o indivíduo. É importante conhecer os motivadores de evasão para poder traçar as políticas de permanência. Dore e Lücher (2011, p. 776) observam que:

[...] entender as causas da evasão é a chave para encontrar soluções para o problema. Contudo, as possíveis causas da evasão são extremamente difíceis de serem identificadas porque, de forma análoga a outros processos vinculados ao desempenho escolar, a evasão é influenciada por um conjunto de fatores que se relacionam tanto aos estudantes e à sua família quanto à escola e à comunidade em que vive.

Não é possível resolver um problema se as suas origens não são conhecidas. Conhecer os motivadores é o primeiro passo para reduzir os índices de evasão. O Documento Orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal (BRASIL, 2014, p. 16) apresenta as causas predominantes da evasão classificando-as em três ordens:

Uma delas relacionadas aos estudantes, outra relacionada aos cursos e as instituições e, por último, as de ordem mais conjuntural denominados por Polydoro (2000) de “variáveis socioculturais e econômicas”. Esta última estaria relacionada ao mercado de trabalho, ao reconhecimento social da carreira escolhida, à qualidade do ensino fundamental e médio, ao contexto socioeconômico e às políticas governamentais.

Prosseguindo na leitura e análise do “Documento Orientador” (BRASIL, 2014, p. 19) percebemos como ele vai se aprofundando no fenômeno da evasão. Assim categorizou as suas causas em três fatores de evasão como “fatores individuais, fatores internos às instituições e fatores externos às instituições”. Para cada um desses fatores, o Documento vai destacando uma série de outros fatores relacionados.

Os fatores individuais estão relacionados às características sociais e culturais do aluno. Para Figueiredo e Salles (2017, p. 7) no que diz respeito aos fatores relacionados ao estudante, entre os alunos menos motivados em termos educacionais e ocupacionais estão às taxas mais elevadas de evasão. As autoras relatam também que “fatores como absenteísmo, mal comportamento, gravidez e desempenho escolar insatisfatório também entram na relação”.

Além das causas mencionadas no parágrafo anterior, a condição socioeconômica e a estrutura familiar é um motivador extremamente contundente. Para Dore e Lücher (2011, p.776) a estrutura familiar é “o mais importante fator isolado para o sucesso ou para o fracasso do estudante em algum ponto do seu percurso escolar”. Corroborando com a ideia, Figueiredo e Salles (2017, p.7) afirmam que:

A condição socioeconômica, geralmente medida por índices de renda familiar e escolaridade dos pais, pode incidir significativamente sobre o desempenho e comportamento do estudante, determinando desde as suas aspirações e o quanto ele vai obter de apoio, até os serviços de que vai dispor na busca por uma aprendizagem mais eficaz.

Corroborando com o exposto, Camilo (2017, p.124) explica que os familiares transmite para as crianças e/ou adolescentes um determinado sistema de valores que será determinante para definir dos mesmos diante da instituição, desta forma contribuindo ou não para o êxito. A autora explica que:

[...] as(os) crianças/adolescentes/jovens procedentes de famílias excluídas desses circuitos de cultura e conhecimento, ou seja, com um capital cultural de menor monta, terão, inevitavelmente, dificuldades em sua escolarização, por a escola não ser uma continuidade daquilo que vivenciam fora dela. Afirimo, até, que, nessa perspectiva, a escola é algo estranho, algo que não se adéqua bem para esse público, uma ruptura, uma descontinuidade de seu modo de vida fora dela, o que faz com que o fracasso – seja por evasão, reprovações ou então pela aquisição de um diploma desvalorizado – transpareça como um destino muito provável. (2017, p.125)

Os principais motivadores individuais de evasão apontados pelo Documento Orientador (BRASIL, 2014), Coelho (2014), Dore e Lücher (2011), Figueredo e Salles (2017), Meira (2015) Oliveira (2016) são problemas financeiros, problemas familiares, dificuldade de aprendizagem, problemas de saúde, gravidez, dificuldade em conciliar trabalho e estudo.

Os fatores relacionados aos motivadores internos a instituição, de acordo com o Documento Orientador (BRASIL, 2014, p. 20) são problemas “relacionados à infraestrutura, ao currículo, a gestão administrativa e didática-pedagógica da instituição, bem como fatores que desmotivam e conduzem o aluno a evadir do curso”.

Espínola (2010, p. 15) explica que:

Fatores internos são aqueles que ocorrem dentro da instituição e influenciam diretamente o aluno à desistência. Como também, situações mal vivenciadas pelos educandos defronte às perspectivas que vinha a ter para a amplitude de seu desenvolvimento psicossocial e a direta atuação profissional da educação, quando, no meio da diversidade de culturas vivenciadas, dentro da sala de aula, devem fazer didaticamente da linguagem para a obtenção de uma decodificação perfeita, atingindo os diferentes graus de conhecimento do aluno.

Entre os fatores internos que mais causam evasão, de acordo com o Documento Orientador (BRASIL, 2014), Coelho (2014), Dore e Lücher (2011), Figueiredo e Salles (2017), Meira (2015) Oliveira (2016) são salas superlotadas, professores mal preparados, cultura institucional, infraestrutura física, questão didático-pedagógica, relação escola/família e retenção.

Os fatores externos são aqueles, segundo Espínola (2010, p. 21) e o

Documento Orientador (BRASIL, 2014, p. 20), ligados à dificuldade financeira, familiar ou emocional dos estudantes e a questões relacionadas à profissão escolhida. Os principais motivadores são a dificuldade de conciliar trabalho e estudo, abandono escolar para trabalhar e ajudar na renda da família, reconhecimento social do curso, entre outros.

O estudo sobre os motivadores de evasão são primordiais para desenvolver e implementar as intervenções pedagógicas necessárias. O Documento Orientador (BRASIL, 2014, p. 21) reconhece que alguns fatores são difíceis de intervir, principalmente os de questões individuais e os externos a escolas. As causas de evasão são as norteadoras das estratégias de permanência.

Feito o percurso para compreender o fenômeno da evasão, o que vem a seguir é uma reflexão sobre o lugar da reprovação e da retenção, no quadro da evasão.

2.2 Reprovação e retenção: contribuindo para a evasão

Os conceitos de reprovação e retenção estão interligados. A reprovação consiste no insucesso do aluno em uma componente curricular, como o aluno não conseguiu a aprovação ele terá que cursar novamente a disciplina para conseguir finalizar o curso, ficando retido até a conclusão.

O termo retenção no sistema educacional brasileiro, de acordo Silva (2014, p. 66), “é usualmente utilizado para denotar o impedimento de progressão de uma série para outra subsequente ou o que se denomina de repetência ou reprovação”. Para Ciribelle (2015, p. 25) retenção são “reprovações sofridas pelo acadêmico ao longo do seu curso, ao qual se mantém vinculado.”

Histórias de reprovações e retenções, fatalmente contribuem com a evasão, mas não podem ser dissociadas dos fatores que também levam os alunos a enfrentarem esses dois insistentes obstáculos na corrida escolar.

Rebelo (2009, p. 27) explica que:

A retenção dos alunos, no mesmo ano escolar que frequentam, é uma medida administrativa do sistema escolar de cada país,

tomada após a avaliação dos resultados da aprendizagem dos programas escolares lecionados nesse ano curricular, resultados esses que foram julgados insuficientes em relação aos padrões estabelecidos.

O que define se o aluno vai avançar ou estagnar no curso é uma avaliação do conhecimento adquirido diante de um currículo previamente definido pela Instituição de ensino. O aluno que consegue atender as expectativas da escola e dos professores consegue êxito, os que por algum motivo não conseguem, ficam retidos. Como uma medida administrativa, a retenção não surte o efeito esperado que é conceder ao aluno mais uma oportunidade de adquirir o conhecimento julgado necessário para a aprovação. Pelo contrário a retenção desmotiva o aluno, além de aflorar fatores psicológicos que dificultam o percurso do estudante até a conclusão do curso.

Nessa reflexão cabe destacar também o papel da avaliação, que não é objeto deste estudo, mas que se encontra intimamente relacionada à questão da evasão.

Rebello (2009, p. 28) observa:

[...] o(s) seu(s) professor(es) e os seus colegas saberão que são repetentes e que, portanto, fracassaram – situação que poderá conduzir a sentimento de vergonha, de autodepreciação ou, eventualmente de revolta. E, neste caso, a reprovação, a tomada de consciência do fracasso e a sua interiorização não deixarão indiferente o aluno reprovado, o que poderá provocar-lhe um abaixamento da sua autoestima.

Rebello (2009, p. 49) conclui que:

[...] estudos sobre a retenção não encontraram benefícios da retenção escolar, mas pelo contrário, verificaram que ela produziu efeitos negativos nos alunos. Uma minoria de estudos não encontrou desvantagens e verificou que produzia benefícios, sobretudo a curto prazo.

Devido aos fatores psicoemocionais os alunos que foram reprovados são mais inclinados a abandonar o curso. Para Rebello (2009) todos os estudos revisados mostraram uma associação significativa entre a evasão e a retenção, onde a reprovação é o motivador que mais prediz o abandono. O autor relata também que quanto maior o número de reprovações maiores são as chances

dos alunos evadirem. Corroborando com a ideia expressa no acordão expedido pelo Tribunal de Contas da União (BRASIL, 2013, p. 19) “os alunos com atrasos mais severos são mais propensos a não concluir os cursos em relação a alunos que estão no fluxo regular das componentes curriculares”.

A retenção contribui para a elevação dos índices evasão e é preciso uma análise mais profunda para traçar meios para o aluno obter o êxito. O Documento Orientador (BRASIL, 2014, p. 28) afirma que:

Para análise da evasão e da retenção, é necessário conhecer e avaliar a complexidade de fatores individuais, sociais, econômicos, culturais e acadêmicos que intervêm na formação dos estudantes, uma vez que levam ao êxito ou a desistência do curso. Nessa perspectiva, compreender a evasão como um processo implica examinar as taxas de evasão, retenção e conclusão em seu conjunto e contextualizadas com esses fatores. A leitura conjunta de tais dados é essencial à identificação dos problemas e à adoção de medidas pedagógicas e institucionais visando solucioná-los.

A ciência das dificuldades acadêmicas dos alunos são importantes para decidir as metodologias que serão desenvolvidas para reduzir os índices de retenção e conseqüentemente diminuir o número de alunos evadidos.

3 MAPEANDO FATORES QUE LEVAM A EVASÃO NO ENSINO PROFISSIONAL: UM CAMINHO DESAFIADOR

Entender a evasão escolar é tarefa complexa. Os fatores que levam os alunos a desistirem dos estudos são de diversas ordens (culturais, sociais, institucionais e individuais). A isso soma-se um público diversificado, socioeconomicamente vulnerável o que impõe, num primeiro momento, não deixar de estabelecer vínculos entre essas diversas ordens e com a devida proporção de como as taxas das causas individuais, institucionais e externas, se apresentam para fortalecer a necessária dimensão de totalidade.

3.1 Evasão no ensino profissional: um problema que persiste

A evasão escolar no ensino profissionalizante é um problema histórico da educação brasileira. No início do século passado já surgia como um aspecto negativo da educação profissional no Brasil. Fonseca (1961, p.185 apud COELHO; GARCIA, 2014) afirma que “poucos eram os alunos que chegavam ao final dos cursos das Escolas de Aprendizes Artífices”. O fator econômico e a falta de mão de obra qualificada eram os principais motivadores do abandono escolar. Os alunos abandonavam a escola e se ofereciam para ingressar no mercado de trabalho de acordo com Fonseca (1961, p.185 apud COELHO; GARCIA, 2014).

Mais de um século depois, o problema da evasão no ensino profissionalizante continua tão atual quanto no início do século passado. Em seu artigo, Coelho e Garcia (2014) corroboram com a afirmação acima comparando a evasão no início desta modalidade de ensino em São Paulo, em 1888, com a sua pesquisa realizada em 2014, conforme relataram:

A respeito da educação profissional, de acordo com Moraes (2003, p. 94), em 1888, no início dessa modalidade em São Paulo, o índice educacional de abandono escolar era de cerca de 50 % e atualmente, em Santa Catarina, mais especificamente em Joinville e Jaraguá do Sul, pesquisa sobre abandono em cursos técnicos concomitantes e subsequentes na área da indústria apresentaram um índice de abandono escolar de cerca de 40 % entre os anos de 2011 a 2013 (COELHO; GARCIA, 2014, p. 2, 3).

Tendo como base os dados acima, os pesquisadores concluíram que:

Esses índices demonstram que com o passar dos anos, embora a educação profissional tenha passado por diferentes políticas educacionais e tenha tido destaque em relação à políticas de expansão, o abandono escolar permanece com altos índices, em especial nos cursos da área da indústria (COELHO; GARCIA, 2014, p. 3).

Coelho (2014, p.18) ressalta que o abandono escolar é um problema recorrente em toda a história da Educação Profissional no Brasil. Patto (1993, p. 106 apud COELHO, 2014) diz que “a sensação é que o tempo passa, mas alguns problemas básicos da educação continuam praticamente intocados”.

Em várias passagens deste texto é possível captar o intenso empenho dos governos, nas políticas e programas voltados para a permanência e êxito dos alunos na escola, entretanto também foi amplamente refletido que apesar desses esforços a evasão e abandono continuam indagando as políticas que muito ainda deve ser feito.

3.2 A falta de pesquisas dificulta o mapeamento

Apesar de constatar que o problema da evasão persiste desde os primórdios do ensino profissional e que há uma necessidade institucional e social de reduzir seus altos índices na educação profissional, para poder elaborar alguma política de permanência é necessário conhecer os motivos que levam o aluno a abandonar os estudos.

Tarefa essa, muito dispendiosa devido à falta de pesquisas relacionadas ao tema e de dados estatísticos. Coelho (2014, p. 18) reconhece a importância de conhecer os motivadores, mas ressalta que “detecta-se uma grande dificuldade na obtenção de dados a ela relativos”. A pesquisadora aponta também alguns fatores que dificultam a realização de pesquisas sobre o assunto.

A não sistematização dos números de abandono da educação profissional pelos órgãos pesquisadores (INEP, IBGE); a não obrigatoriedade de preenchimento desses dados pelas escolas

profissionais; a ausência de um referencial teórico claro desta temática [...]

Para Dore e Lücher (2011, p. 782) a falta de pesquisas e dados a respeito do assunto é um dos maiores problemas para pesquisas relacionadas ao tema.

A pesquisa sobre evasão escolar no ensino técnico no Brasil encontra um de seus maiores problemas e um grande desafio na escassez de informações sobre o assunto. A falta de informações abrange tanto o referencial teórico quanto o empírico e cria dificuldades adicionais à pesquisa para a construção de indicadores adequados à investigação do problema.

A redução da evasão é um objetivo de todos os envolvidos no processo educacional e a falta de referencial teórico e de pesquisas torna trabalhosa a tarefa de elaborar as políticas para fazer com que o aluno tenha êxito em seus estudos. Para implementar algumas estratégias corretas de permanência é necessário antes conhecer os motivadores do abandono escolar para traçar os indicadores pertinentes ao ensino profissional.

Os estudos realizados sobre evasão em outras modalidades de ensino, como fundamental, médio e superior, fornecem indicadores que até podem ser utilizados como um ponto de partida para o estudo na formação profissional. Alguns motivadores podem ser semelhantes em todas as modalidades de ensino, mas as intensidades destes indicadores são diferentes. Desta forma para um planejamento de uma política de permanência adequada é preciso conhecer os motivadores de evasão em cada modalidade de ensino.

Os estudos realizados por Ceratti (p.2-4) e por Oliveira (2016, p.51-62) afirmam que os principais motivadores de evasão hoje são problemas envolvendo questões cognitivas e psicoemocionais dos alunos, fatores socioculturais, institucionais e aqueles ligados a economia e a política. Cada cidade ou região possui suas características econômicas e socioculturais particulares. Desta forma conclui-se que a intensidade dos motivadores são diferentes em cada região. Talvez o motivador comum em todas as regiões e com intensidade proporcional seja a falta de qualificação docente para trabalhar na educação profissional. De acordo com Coelho (2014, p. 18) este é

um problema antigo. Em 1917 já era apontado como um motivador de evasão, em 2012 conforme dados do INEP cerca de 50 % dos professores da educação profissional não possuíam formação pedagógica.

Assim, o que vem seguir pretende realizar uma aproximação com a instituição eleita para a pesquisa e dialogar com os dados colhidos.

3.3 A importância do estudo à nível institucional

Os estudos referentes sobre evasão à nível de Instituição são importantes para a identificação dos motivadores, na sua raiz, e possibilitar a articulação de medidas imediatas para a resolução do problema e posteriormente planejar a médio e longo prazo estratégias mais concisas voltadas para diminuir os índices de evasão. Um longo caminho precisa ainda ser percorrido na pesquisa para ampliar os dados e analisá-los.

Coelho (2014) menciona a escassez de artigos, que tratem dessa temática na educação profissional, bem como de teses e dissertações, e em especial na Educação Profissional.

É importante conhecer os motivos que levam o aluno a evadir, conhecer as causas para poder combatê-las. Assim como também conhecer a intensidade de cada motivador de evasão, tanto nas instituições de ensino quanto nos cursos ofertados, pois os motivos que levam o aluno a evadir de uma escola podem ser diferentes da outra em um mesmo estado ou região ou até mesmo dentro de uma mesma escola. Os motivos do abandono escolar podem ser diferentes de acordo com as características de cada curso ofertado.

A pesquisa realizada por Coelho (2014, p. 83-90) nos Institutos Federais de Joinville e Jaraguá do Sul em Santa Catarina confirma claramente a constatação do parágrafo anterior. A apuração da autora, em Joinville, constatou que os três principais motivadores para a evasão foram dificuldades para aprender 57,1%, não conseguiu conciliar trabalho e estudo 42,9% e falta de tempo para estudar 28,6% empatado com problemas de saúde com os mesmos 28,6%.

Em Jaraguá do Sul os três principais motivadores foram problemas de relacionamento com o professor 50 %, a Instituição não atendeu a minha expectativa 33,3% empatado com outros dois motivadores, problema de saúde

e o curso não atendeu as minhas expectativas.

O estudo de Coelho (2014) mostrou que entre os motivadores mais decisivos apenas problema de saúde foi comum às duas instituições. As demais causas são completamente diferentes enquanto em uma instituição o problema está voltado para problemas com a aprendizagem e a falta de tempo para estudar, na outra aponta para problemas de relacionamentos e na estrutura dos cursos ofertados.

O conhecimento sobre os motivadores de evasão são de extrema importância a nível regional. Tendo posse dos motivadores comuns, é possível uma ação de combate mais abrangente. Cada Instituição conhecendo as causas da falta de êxito em sua área de domínio poderá aplicar melhor os recursos destinados à permanência dos alunos.

Para percorrer os caminhos da evasão nos será exposto um breve quadro da expansão de Rede Federal de Ensino apontando que o crescimento significativo de matrículas é seguido de aumento significativo de evasão.

4 QUADRO GERAL DA EVASÃO NOS IFs

4.1 Expansão da Rede Federal de ensino

A partir do ano 2000 o governo federal aumentou o investimento no ensino técnico profissional com o intuito de fornecer ao mercado interno um profissional qualificado necessário para manter a economia do país em ascensão. A expansão da rede federal de ensino foi elaborada com o objetivo de interiorizar o ensino técnico e ajudar no desenvolvimento regional reduzindo as desigualdades regionais e locais. A Lei 11.892 de 2008 transformou os 31 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), as 75 Unidades Descentralizadas de Ensino (Uneds), as 39 Escolas Agrotécnicas, as 7 Escolas Técnicas Federais e as 8 escolas vinculadas às universidades em Institutos Federais de Educação. Meira (2015, p. 63), explica que a necessidade de institucionalização foi devido ao “crescimento expressivo de escolas profissionais com o plano de expansão”.

O crescimento da oferta de emprego exigiu um número de profissionais com um nível de qualificação mais elevado, o que levou o governo a implementar um plano de expansão da rede federal de ensino para aumentar a qualificação da mão de obra e manter o crescimento econômico do país.

A expansão ocorreu em três fases distintas. Para Meira (2015, p. 62) a primeira fase “teve como objetivo principal a implantação das escolas federais de educação tecnológica em estados ainda desprovidos destas instituições”. A segunda fase, “previa a implementação de cento e cinquenta novas unidades de ensino, uma em cada cidade-polo do país”.

As localidades foram escolhidas segundo critérios estabelecidos para cada fase da expansão, a tabela 1 explícita o período de cada fase com os respectivos critérios estabelecidos.

Tabela 1: Critérios de escolha dos lugares dos novos campi por fase da expansão.

Fase da Expansão	Critérios
	a) Proximidade da escola aos arranjos produtivos instalados em níveis local e regional;

Fase I (2003 a 2010)	<p>b) Importância do município para a microrregião da qual faz parte;</p> <p>c) Valores assumidos pelos indicadores educacionais e de desenvolvimento socioeconômico;</p> <p>d) Existência de potenciais parcerias para a implantação da futura unidade;</p> <p>e) Atender a pelo menos uma das três seguintes diretrizes: e.1) estar localizada em uma Unidade da Federação que ainda não possui instituições federais de educação profissional e tecnológica instaladas em seu território; e.2) estar localizada em alguma das regiões mais distantes dos principais centros de formação de mão de obra especializada; e.3) nos casos em que o município selecionado pertencer a uma região metropolitana, a escola deverá estar situada nas áreas de periferia.</p>
Fase II (2011/2012)	<p>a) Distribuição equilibrada das novas unidades (distância mínima de 50 km entre os novos campi);</p> <p>b) Cobertura do maior número possível de mesorregiões;</p> <p>c) Sintonia com os arranjos produtivos locais;</p> <p>d) Aproveitamento de infraestrutura física existente;</p> <p>e) Identificação de potenciais parcerias.</p>
Fase III (2013/2014)	<p>a) População dos Estados em relação à população total do Brasil;</p> <p>b) Presença das redes federal e estadual de educação profissional e tecnológica nos Estados (esta última apoiada pelo Programa Brasil Profissionalizado);</p> <p>c) Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de cada Estado;</p> <p>d) Jovens de 15 a 24 anos cursando os últimos anos do ensino fundamental (6º ao 9º ano) em relação à população jovem do Estado;</p> <p>e) Número de mesorregiões e municípios presentes em cada unidade da Federação.</p>

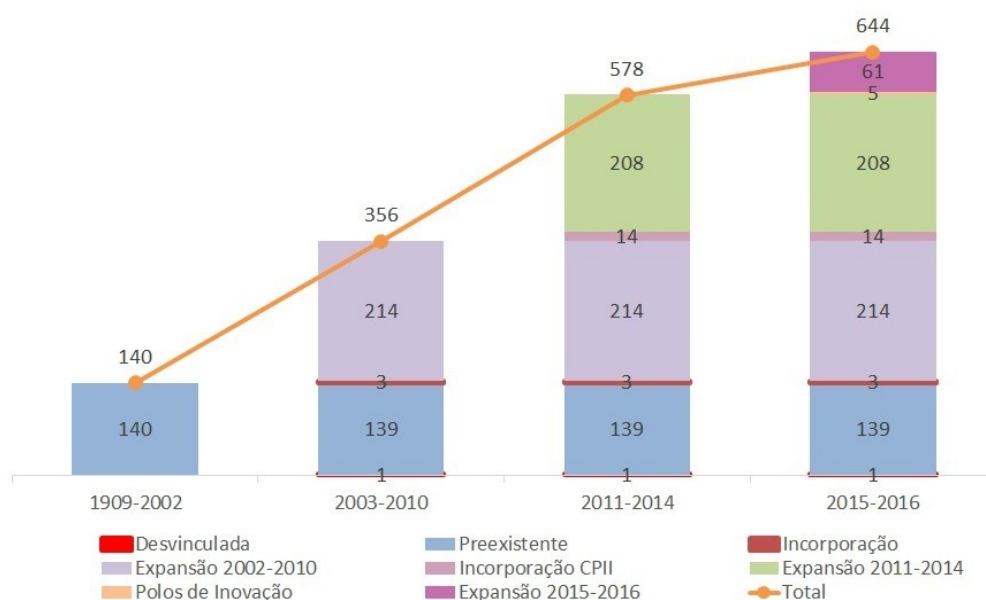
Fonte: Acordão N° 506/2013

O plano de expansão da educação profissional teve duas vertentes, segundo o Relatório do Acordão expedido pelo TCU (BRASIL, 2013, p. 9):

a) a ampliação do número de vagas e infraestrutura das escolas pré-existentes com a construção de novos *campi* nas regiões metropolitanas, de modo a fazer frente ao dinamismo econômico dessas regiões; b) a interiorização dos institutos, visando ocupar os lugares de maior carência socioeconômica.

De acordo com os dados do MEC, entre 2003 e 2016 foram construídas mais de 500 novas unidades referentes ao plano de expansão da educação profissional, totalizando 644 *campi* em funcionamento.

Gráfico 1: Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - Em unidades



Fonte: Portal da Rede Federal. Disponível em <
<http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>>.

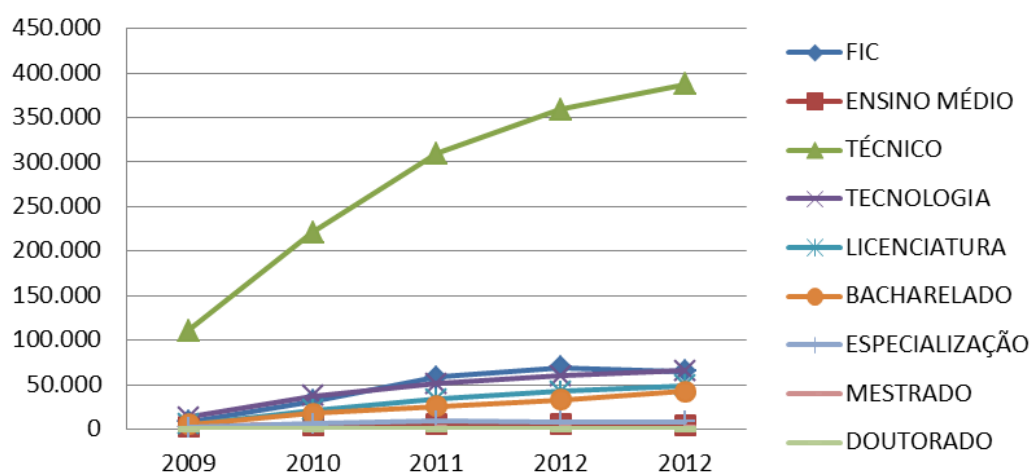
O maior número de *campi* fez com que aumentasse o número de ofertas de vagas e o de alunos matriculados. Corroborando com a afirmação, levando em consideração os dados obtidos em 2010, Meira (2015, p. 64) diz que “a rede federal mais que dobrou a oferta de matrículas de educação profissional, com um crescimento de mais de 114 % no período”. O Documento Orientador (BRASIL, 2014, p. 26) explica que:

A decisão de expansão da Rede Federal fez com que o

número de ingressantes ascendesse de forma significativa, ultrapassando o patamar de 200.000 ingressantes anuais. Uma vez que os cursos ofertados possuem duração entre um e cinco anos, este novo patamar alcançado, teve como consequência o crescimento do número de matrículas nos anos seguintes.

O Gráfico 2 mostra o aumento dos números de alunos matriculados. Analisando o gráfico observa-se que as matrículas para os cursos técnicos quadruplicaram.

Gráfico 2: Evolução do número de estudantes matriculados em cursos ofertados pela Rede Federal de 2009 a 2013



Fonte: Documento Orientador (BRASIL, 2014, p.26)

Em sua pesquisa Meira (2015, p. 65) informa dados mais recentes divulgados pelo Ministério da educação em abril de 2014 a respeito do número de alunos matriculados da educação profissional:

[...] o número de matrículas até o final de 2013 foi de 1,4 milhão, sendo 749.675 na rede pública. A rede federal puxou o crescimento de toda a rede pública, uma vez que o número de alunos nas instituições federais cresceu 8,4 %, entre 2012 e 2013, chegando a 228.417 matrículas.

Esses dados também revelam que os jovens buscam a escola, mesmo que nela não permaneçam. A escola ainda faz parte de seus sonhos e de suas

famílias, entretanto conciliar escola e trabalho não tem sido uma situação fácil de enfrentar. A evasão é gritante e por tal razão, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), elaborou um plano de ação já mencionado anteriormente visando o entendimento dos fenômenos da evasão e retenção e medidas para o seu combate. Este do plano de ação foi elaborado em resposta ao Acórdão nº 506, de 2013, do Tribunal de Contas da União (TCU). Todo esse movimento implicou assim na sistematização de um Documento Orientador para fornecer subsídios para o planejamento de ações de enfrentamento do fenômeno da evasão e da retenção.

4.2 Evasão e retenção nos IFs

Em 1996 foi então constituída a Comissão Especial para o Estudo da Evasão nas Universidades Brasileiras seguidos de estudos posteriores com propósitos semelhantes, na Rede Federal. Isso fez com que os Institutos Federais de ensino atentassem para o problema e buscassem intensificar as ações de permanência para reduzir a evasão em todos os níveis de ensino (MEIRA, 2015). O Documento Orientador (BRASIL, 2014, p.27) afirma que “apesar desses esforços, ainda se constata a necessidade de atenção às taxas de evasão e de retenção nos cursos ofertados pela Rede Federal.”

O estudo e controle de evasão são de extrema importância e segundo o relatório do Acórdão do Tribunal de Contas da União (BRASIL, 2013) para um correto monitoramento devem ser analisados três indicadores discentes conjuntamente: evasão, retenção e conclusão. O referido relatório também ressalta que os Institutos Federais não estão conseguindo atingir as metas de taxa de conclusão estabelecidas no Termo de Acordo de Metas.

A meta de 90% para a taxa de conclusão prevista no Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação 2011-2020, ou mesmo da taxa de 80% para todas as modalidades de cursos ofertados pelos institutos prevista no Termo de Acordo de Metas, aparentemente, ainda é um ideal de longo-prazo (BRASIL, 2013, P. 9).

Uma análise a nível nacional apresentada pelo TCU (BRASIL, 2013) no ano de 2012 mostrou que as taxas de conclusão estão bem abaixo dos valores estabelecidos ou acordados. A tabela 2 mostra os dados obtidos pelo TCU.

Tabela 2: Indicadores discentes no ensino profissional

Nível	Tipo de Curso	Taxa de Evasão	Taxa de Retenção	Taxa de Conclusão
Educação Básica	Técnico integrado para estudantes em idade própria	6,40%	44,42%	46,80%
	Técnico Integrado e concomitante na modalidade EJA*	24,00%	37,99%	37,50%
	Técnico Subsequente	18,90%	49,34%	31,40%
Educação Superior	Licenciatura	8,70%	64,53%	25,40%
	Bacharelado	4,00%	68,09%	27,50%
	Tecnólogo	5,80%	50,82%	42,70%

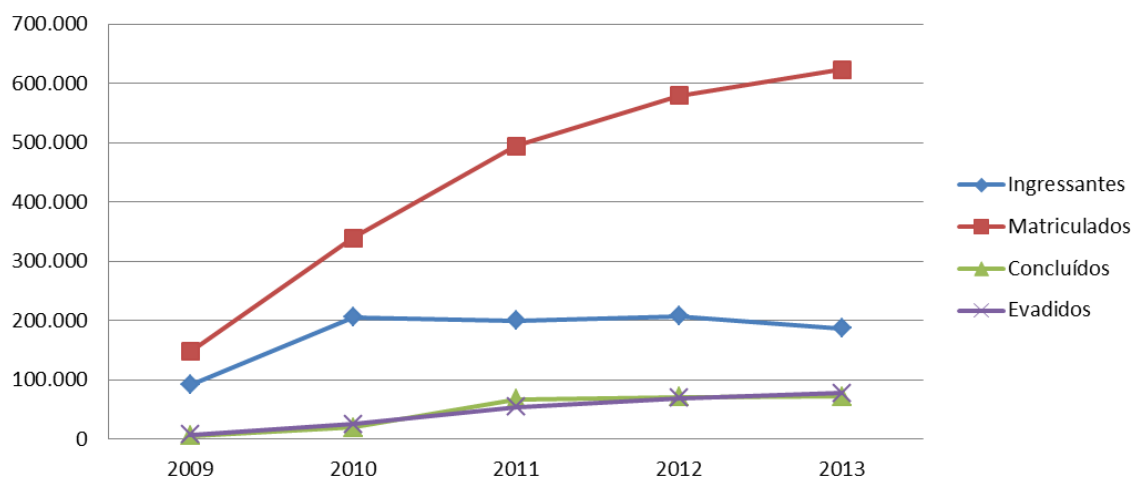
*EJA – Educação de Jovens e Adultos

Fonte: TCU (2012), adaptado; apud Documento Orientador (Brasil, 2014)

A taxa de retenção na Rede Federal é muito alta, ultrapassando 50,00 % na Licenciatura, Bacharelado e Tecnólogo e muito próxima desse patamar nos cursos Técnico subsequente e Técnico integrado.

O gráfico 3 ilustra a evolução do número de alunos ingressantes, matriculados, concluídos e evadidos nos cursos ofertados pela rede federal de ensino entre os anos de 2009 e 2013.

Gráfico 3: Evolução do número de alunos ingressantes, matriculados, concluídos e evadidos entre 2009 e 2013



(Fonte: Documento orientador (BRASIL,2014, p.28).

Observando o gráfico pode-se concluir que o número de alunos concluintes é praticamente igual ao número de alunos evadidos. A análise do gráfico mostra a importância de compreender as causas da evasão e da urgência pelas implementações de políticas de permanência eficazes. Entretanto identificar os fatores determinantes de evasão e retenção nos Institutos Federais é tarefa árdua devido à heterogeneidade de público.

Os Institutos Federais oferecem cursos em modalidades de ensino concomitante ao ensino médio, PROEJA, integrado e ensino superior. Os cursos são ofertados em modalidades diferentes, para públicos diferentes e isso dificulta o estudo sobre retenção e evasão. O relatório do TCU (BRASIL, 2013) relata em sua pesquisa em todo país que os maiores índices de retenção estão na modalidade de ensino PROEJA enquanto os alunos do ensino integrado são os que mais evadem.

O referido relatório também informa que encontrou situações dispare entre regiões e modalidades de ensino referente à taxa de conclusão, conforme tabela 3.

Tabela 3: Taxa de conclusão de ciclos de matrículas encerradas até dezembro de 2011, Nacional e regional.

	Proeja Médio	Subsequent e Médio	Integrado Médio	Licenciatura	Bacharelado	Tecnólogo
Nacional	37,50%	31,40%	46,80%	25,40%	27,50%	42,70%

Nordeste	38,10%	25,90%	49,20%	18,20%	13,50%	53,10%
Norte	31,60%	14,50%	34,00%	29,30%	52,90%	20,90%
Centro-Oeste	39,90%	39,30%	54,60%	6,80%	-*	30,20%
Sudeste	41,90%	45,10%	48,70%	29,00%	41,10%	37,70%
Sul	38,00%	38,20%	43,50%	74,10%	-*	27,30%

*Não existem cursos ou concluintes (cursos ainda novos) para essa modalidade de curso na base de dados para as Regiões Centro-Oeste e Sul.

Fonte: Adaptado pelo autor do Acordão do TCU (Brasil, 2013)

As disparidades encontradas são compreensíveis devido à extensão territorial do país e as peculiaridades regionais de cada região, entretanto tudo isto torna o estudo sobre evasão e retenção mais complexo. É preciso combinar uma análise à nível de *campi*, onde a identificação das causas e implementação de estratégias ficam mais simples, com uma análise macro para ir se aproximando da compreensão desta problemática.

4.2.1 Evasão e retenção no curso técnico concomitante em eletrotécnica no IFF- *Campus* Itaperuna

O curso técnico na modalidade concomitante ao ensino médio é ofertado pelo IFF- *Campus* Itaperuna para alunos que estão cursando o segundo e/ou terceiro ano do ensino médio e para alunos que já concluíram o segundo grau. O curso é ofertado nos turnos da tarde e noite, abrangendo um público diversificado e heterogêneo. Em uma mesma classe é possível encontrar alunos com diferentes idades: alunos que estão frequentando o ensino médio na idade certa, alunos que não entram em uma sala de aula há anos, alunos com conhecimento prático sobre o conteúdo ministrado, alunos que pouco ouviram falar sobre determinado assunto. Administrar esse público é uma tarefa complexa e requer uma atenção de todos envolvidos no processo educacional, principalmente nos primeiros módulos do curso.

Atualmente o *campus* oferece os cursos técnicos concomitantes em eletrotécnica, mecânica e em química. O presente trabalho tem o intuito de apenas analisar a retenção e a evasão no curso técnico em eletrotécnica

Para o estudo sobre evasão e retenção no curso, foi escolhido um período que abrange um intervalo de quatro anos e um quantitativo de oito turmas analisadas. Na primeira etapa foi realizada a coleta de dados junto à direção de ensino e ao registro acadêmico.

Os dados fornecidos pelo registro acadêmico apresentou um número excessivo de alunos reprovados por falta e um número baixo de alunos evadidos. Uma análise mais apurada dos dados apontou que a maioria dos alunos reprovados por falta, não constava em nenhuma outra turma do curso. Isso levou a conclusão de que o aluno frequentou por um período e não voltou para concluir o curso, desta forma caracterizando o abandono.

Os dados provenientes da direção de ensino apresentaram uma relação de alunos evadidos sendo que muitos dos nomes constantes nesta lista como evadidos, estavam registrados como reprovados por falta, nos dados recebidos do registro acadêmico.

O presente estudo sobre a situação atual do curso técnico em eletrotécnica concomitante no que diz respeito à evasão e retenção considerará como aluno evadido do curso todo aquele que por algum motivo saiu do sistema educacional sem alguma justificativa prévia, de acordo com os dados apurados, e retido o aluno que ficou reprovado em alguma componente curricular.

A primeira análise apresenta os dados globais dos indicadores discentes do curso, apresentando os percentuais de evadidos, retidos e concluintes no período de 2012 à 2015-1 em um quantitativo de 160 ingressantes. Foi escolhido como corte o ano 2015-1 para obter dados a respeito da conclusão dos alunos.

Tabela 4: Análise global dos indicadores discentes do curso técnico concomitante em eletrotécnica do IFF-Campus Itaperuna.

Período	Ingressantes	Evadidos %	Retidos %	Concluintes %
2012 -2015-1	160	33,75%	42,5%	51,25%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados obtidos com o registro acadêmico (2017).

A tabela acima mostra que apenas pouco mais da metade dos alunos que ingressaram conseguiram concluir o curso no período e 42,5 % dos alunos foram retidos em ao menos uma componente curricular.

A análise global mostra o quanto estão elevados os indicadores de evasão e retenção, entretanto não permite uma imersão mais profunda na situação real do curso.

A segunda análise apresenta os dados detalhados informando os percentuais dos indicadores e ingressantes de todas as turmas e todos os módulos estudados pelos alunos. Com o tratamento dos dados coletados é possível observar que o percentual de alunos evadidos aumentou de uma forma significativa de 2013 até 2016-2.

Tabela 5: Análise dos indicadores por turmas ingressantes no período de 2012 à 2016.

Turma	Ingressantes	Evadidos %	Retidos %	Concluintes %
2012	38	29 %	60, 5%	60,5%
2013	38	23,6%	21%	52,6%
2014-1	36	44,4%	47,2%	41,6%
2014-2	18	33,3%	38,8%	38,8%
2015-1	30	40%	43,3%	56,6%
2015-2	15	46,6%	66,6%	-----
2016-1	40	30%	42,5%	-----
2016-2	25	64%	12%	-----

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados obtidos com o registro acadêmico (2017).

As turmas que entraram no segundo semestre apresentam um número de ingressantes menor que as do primeiro semestre. O número menor de ingressante pode ser atribuído à forma de ingresso. O instituto realiza apenas um processo seletivo por ano, selecionando os alunos de forma classificatória para o primeiro e segundo módulos. Os alunos que entram no segundo módulo são os classificados numa escala mais baixa e esperam mais de seis meses para iniciar os estudos.

A turma de 2015-2 foi a que apresentou os maiores percentuais de retenção, enquanto a de 2016-2 a que apresentou os maiores percentuais de evasão.

A terceira análise apresenta o percentual de alunos evadidos e retidos de todas as turmas apenas no primeiro e segundo módulo.

Tabela 6: Evasão e retenção nos primeiros módulos.

Turma	Ingressantes	Evadidos %	Retidos %
--------------	---------------------	-------------------	------------------

2012	38	26,31%	57,79%
2013	38	23,68%	18,42%
2014-1	36	44,4%	41,66%
2014-2	18	33,3%	22,22%
2015-1	30	30%	50%
2015-2	15	46,6%	46,6%
2016-1	40	30%	42,5%
2016-2	25	64%	12%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados obtidos com o registro acadêmico (2017).

Comparando as tabelas anteriores observa-se que os percentuais de alunos evadidos e retidos são praticamente os mesmos. Assim pode-se concluir que os alunos em sua grande maioria evadem nos primeiros módulos e os maiores percentuais de retenções também se encontram nos módulos iniciais. Outro fator importante analisado é o percentual de alunos retidos no módulo que abandonaram o curso após a ciência do insucesso. Mais de 46 % dos alunos que ficaram retidos no módulo abandonaram o curso. Assim, conclui-se que a retenção tem contribuído para o abandono escolar no curso.

5 RESULTADOS DE PESQUISA

Neste capítulo buscou-se, inicialmente, apresentar a instituição estudada e os dados obtidos. O público pesquisado foi o corpo docente do curso, os alunos do curso permanentes na escola no período da pesquisa e alunos que concluíram recentemente, e por fim os alunos evadidos entre o período de 2012 à 2016.

5.1 A Instituição Estudada

A pesquisa foi realizada no IFF – *Campus* Itaperuna, localizada na BR -356 no quilômetro 3, na cidade de Itaperuna. O *campus* é fruto do Programa de Expansão da Rede de Educação Profissional do Ministério da Educação (MEC). Ele foi inaugurado em março de 2009 oferecendo os cursos Técnicos em Eletrotécnica e em Guia de Turismo com 200 alunos matriculados.

O IFF – Itaperuna foi construído em uma posição estratégica visando atender alunos não somente da cidade de Itaperuna, mas de praticamente todos os municípios da região noroeste do estado do Rio de Janeiro, desta forma contribuindo para a formação profissional e o desenvolvimento regional.

Mais de 8 anos depois o *Campus* cresceu em estrutura física, corpo docente, cursos ofertados e em número de alunos matriculados que de acordo com dados fornecidos pela direção de ensino são hoje 1034 alunos.

Atualmente, o Instituto oferece cursos nas áreas de Administração, Eletrotécnica, Informática, Mecânica, Química, além do primeiro curso universitário do *campus*, o de Sistema de Informação, que começou a funcionar no segundo semestre de 2013, no turno da noite. O *campus* também oferece curso de Segurança do Trabalho em EaD, com turmas em Itaperuna e no polo de Miracema.

5.2 Pesquisas com os professores

A pesquisa com o corpo docente teve por objetivo analisar a retenção

sob a perspectiva dos professores.

Por ser um *campus* novo e de estar localizado em uma cidade onde não há uma instituição de ensino formadora de profissionais aptos para ministrar aulas no curso, os professores vem de cidades diferentes e muitas vezes distantes do *campus*. Devido à distância, muitos professores ingressam, permanecem um tempo e pedem remoção, isso faz com o corpo docente esteja sempre em movimentação e formação. Atualmente o curso técnico em eletrotécnica conta com 14 professores que ministram as componentes curriculares. Destes, apenas 4 atuam no *campus* há mais de dois anos. Apesar de possuir um corpo docente de professores recém-chegados ao instituto, apenas dois professores ministram aulas há menos de três anos, ou seja, os docentes já ministravam aulas para curso técnico em eletrotécnica antes de ingressar no instituto.

A maioria dos professores não possui nenhuma outra formação acadêmica, além da exigida para ministrar aulas no curso. Apenas um professor possui o título de doutor, dois possuem o título de mestre e quatro possuem uma especialização.

Quando questionados sobre as maiores dificuldades encontradas pelos alunos nas componentes curriculares ministradas por eles, os professores foram unânimes em dizer que as maiores dificuldades estavam relacionadas a questões que envolvem cálculo matemático básico, interpretações de textos e raciocínio lógico. Os docentes complementaram que os alunos entendem a explicação do conteúdo, mas quando eles passam as atividades os alunos não conseguem entender o que está sendo pedido e não conseguem fazer a atividade ou fazem errado.

Os professores afirmam que a falta de êxito dos alunos nas componentes curriculares que ministram está relacionada à falta de interesse dos alunos, ao ensino médio deficiente e ao déficit de atenção dos mesmos. Os docentes que ministram aulas para as turmas que ingressam afirmaram que as turmas são superlotadas, turma com mais de 30 alunos, atrapalhando o desenvolvimento do conteúdo e o rendimento, pois eles não conseguem atender todos os alunos de forma igual.

A opinião dos professores quando questionados sobre o impacto da reprovação no prosseguimento do aluno no curso, foi praticamente a mesma.

Eles concordam que a reprovação não faz o aluno a se dedicar mais ao curso, pelo contrário, ela desestimula a continuar cursando. Apenas um professor observou a que a reprovação pode ser uma nova oportunidade para ele adquirir o conhecimento necessário para obter êxito. Outros pontos unânimes foram o fato dos professores conseguirem identificar os alunos que possuem dificuldades com o conteúdo ministrado e que as aulas de monitoria ajudariam a reduzir o número de alunos reprovados.

Quanto ao ato de entrelaçar a qualidade do curso aos índices de retenção, as opiniões dos professores divergiram um pouco, apesar da maioria dos professores concordarem que um índice elevado de retenção não está ligado à qualidade do curso. Para eles a retenção acontece por vários fatores: professores mal preparados, alunos com falta de base e sistema de avaliação não compatível com o nível de ensino. Três professores afirmaram que a retenção está ligada à qualidade do curso. Para eles a qualidade do curso está ligada à dificuldade de aprovação, quanto mais difícil curso, melhor é o mesmo.

É importante ressaltar que índices de retenção elevados ou baixos não servem de parâmetros para definir a qualidade do ensino ofertado por uma instituição. Dourado e Oliveira (2009, p.205) explicam que um ensino de qualidade é um fenômeno complexo e com vários agentes envolvidos.

Em análise anterior, Dourado, Oliveira e Santos (2007) apresentam reflexões acerca da qualidade da educação, com base na revisão de literatura relativa a temática, envolvendo o levantamento de estudos, avaliações e pesquisas³ e, ainda, a contribuição dos países membros das Cúpulas das Américas, com base em instrumento de coleta de dados produzido para esse fim. No referido estudo, os autores revelam que a qualidade da educação é um fenômeno complexo, abrangente, que envolve múltiplas dimensões, não podendo ser apreendido apenas por um reconhecimento da variedade e das quantidades mínimas de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem; nem, muito menos, pode ser apreendido sem tais insumos. Em outros termos, a qualidade da educação envolve dimensões extra e intraescolares e, nessa ótica, devem se considerar os diferentes atores, a dinâmica pedagógica, ou seja, os processos de ensino-aprendizagem, os currículos, as expectativas de aprendizagem, bem como os diferentes fatores extraescolares que interferem direta ou indiretamente nos resultados educativos.

Assim compreendemos que o entrelaçamento entre retenção e qualidade do ensino ofertado não apresenta uma análise completa dos agentes envolvidos.

5.3 Pesquisa com os alunos permanentes

Atualmente estão matriculados 68 alunos no curso distribuídos nos quatro módulos. Esta pesquisa buscou entrevistar todos os alunos matriculados, entretanto não foi possível. Foram entrevistados 56 alunos permanentes e 13 alunos que concluíram o curso recentemente.

Para uma melhor compreensão dos dados coletados a pesquisa foi dividida em quatro partes, onde cada parte buscou analisar o perfil dos entrevistados, a formação acadêmica, a visão dos entrevistados a respeito da instituição e a coleta de dados sobre a retenção no curso.

A primeira parte da pesquisa é de extrema importância devido ao público heterogêneo recebido pela instituição. É preciso identificar o público que o curso está recebendo e analisar o perfil dos alunos que estão ingressando para poder elaborar as políticas de permanências adequadas.

Esta análise ajudará a traçar o perfil dos alunos que ingressam e a identificar o perfil dos alunos que mais reprovam.

A pesquisa mostrou que a maioria dos alunos permanentes moram na cidade onde situa o *campus* e que 73 % dos alunos possuem menos de 25 anos de idade.

Tabela 7: Perfil dos alunos permanentes.

Moram em Itaperuna	Idade				Trabalham
	<18 anos	18 à 25 anos	26 à 35 anos	> 36 anos	
62,50%	27,50%	46,37%	14,49%	13,04%	58%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de questionários (2017).

O estudo mostrou que 58 % dos entrevistados trabalham e estudam simultaneamente e que 69 % dos alunos permanentes moram com os pais e não contribuem com a renda da sua família. Essa primeira parte constatou que

82 % dos alunos trabalhadores desempenham uma atividade que não está relacionada ao curso que escolheu e com uma jornada de trabalho de 40 ou 44 horas semanais foi predominante em mais de 93 % deles.

Quanto à renda familiar, os dados coletados mostraram que 89 % dos entrevistados possuem renda familiar inferior a quatro salários mínimo.

Tabela 8: Renda familiar dos alunos permanentes.

Até 02 salários mínimo (até R\$1.356,00)	33, 6%
De 02 a 04 salários mínimo. (de R\$1.356,00 a R\$2.712,00)	55,40%
De 04 a 08 salários mínimo. (de R\$ 2.712,00 a R\$5.424,00)	11%
Mais de 08 salários mínimo (mais de R\$5.424,00)	0%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de questionários (2017).

O ensino médio deficiente e o tempo que o aluno está fora do sistema educacional foram apontados pelos professores como fatores determinantes da falta de êxito nas componentes curriculares que ministram. As observações dos professores são pertinentes e foram confirmadas pela pesquisa que apontou que 47,3 % dos alunos ingressantes estavam fora da sala de aula há mais de cinco anos e que 18,84 % ainda não tinham concluído o ensino médio. Quanto mais tempo o aluno fica afastado da sala aula, mais dificuldade ele tem para acompanhar e entender o conteúdo ministrado, além de não se lembrar dos conceitos básicos estudados no ensino médio.

Outro fator mencionado pelos professores foi à dificuldade encontrada pelos alunos com componentes curriculares que envolvem cálculo e interpretações de texto, esse fator ficou justificado quando os alunos foram questionados sobre as componentes curriculares que possuíam mais dificuldades no ensino médio. As componentes curriculares de física, matemática e português foram às que eles apontaram como as mais complicadas do ensino médio. Desta forma ficou claro que as dificuldades dos alunos não são recentes, mas os acompanham em todo o ensino médio e vem para o ensino profissional.

Tabela 9: Componentes curriculares que os alunos permanentes

encontraram mais dificuldades no ensino médio.

Reprovado	Retido	Reprovação do aluno por disciplina				
		Matemática	Português	Física	Química	Outras
14,50%	10%	42%	29%	47%	9%	7%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de questionários (2017).

Os alunos manifestaram avaliações semelhantes no que diz respeito à estrutura física da instituição, corpo docente e qualidade de ensino ofertado. As opiniões dos alunos variaram entre boa, ótima e excelente. Não houve nenhuma opinião diferente. Estes dados mostram que os alunos veem o conjunto escolar do instituto, com bons olhos.

Tabela 10: A instituição sob o ponto de vista dos alunos permanentes.

	Infraestrutura	Qualidade do Ensino Ofertado	Corpo Docente
Péssima	0%	0%	0%
Muito ruim	0%	0%	0%
Ruim	0%	0%	0%
Boa	24,63%	56,52%	50,72%
Ótima	69,56%	30,43%	37,68%
Excelente	5,79%	13,94%	11,59%
Não tenho opinião a respeito	0%	0%	0%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de questionários (2017).

A pesquisa buscou compreender os motivos que levaram os alunos a vir estudar na instituição e escolher o curso de eletrotécnica. O questionário possibilitava ao aluno escolher três motivos considerados por eles mais relevantes, enumerando de acordo com a intensidade do motivador. Os entrevistados apontaram como principais motivos para a escolha da instituição a possibilidade de acesso rápido ao mercado de trabalho, ter acesso a um ensino de qualidade e pela instituição em ofertar ensino gratuito.

Esses resultados coincidem com aqueles apresentados pelo Documento

Orientador.

Tabela 11: Motivos que levaram os alunos permanentes a optarem por estudar na instituição.

	1°	2°	3°
A única que fornece o curso pretendido	0%	1,44%	0%
Por ser gratuito	27,53%	21,73%	28,98%
Proximidade com a residência e/ou trabalho	10,14%	7,24%	8,69%
Por influência dos pais/parentes	7,24%	5,79%	4,34%
Oferece horário mais adequado	0%	1,44%	1,44%
Pelo acesso mais rápido ao mercado	31,88%	27,53%	24,63%
Por ter ensino de qualidade	23,18%	30,43%	27,53%
Outros motivos	0%	5,79%	4,34%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de questionários (2017).

Quanto aos motivos que levaram a escolher o curso, as oportunidades no mercado de trabalho e as ofertas de emprego foram os grandes motivadores pela escolha. Entretanto a instituição não prepara o aluno somente para o mercado de trabalho, ela prepara para a vida, fornecendo um ensino omnilateral.

Tabela 12: Motivos que levaram os alunos permanentes a escolherem o curso.

	1°	2°	3°
Sempre quis fazer esse curso	14,49%	5,59%	17,39%
Dentre as opções foi a que mais se identificou	18,84%	15,94%	8,69%
Por já trabalhar na área	7,24%	5,59%	2,89%
Pelas oportunidades no mercado de trabalho	27,53%	26,08%	30,43%
Por influência de amigos/familiares	0%	2,89%	1,44%
Por que foi o único que consegui vaga	0%	0%	0%
Pelas ofertas de emprego ou trabalho para profissionais desta área técnica	28,98%	24,63%	23,18%

Outros motivos	2,89%	4,34%	1,44%
-----------------------	-------	-------	-------

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de questionários (2017).

Um dos objetivos desta pesquisa foi identificar as componentes curriculares com maiores índices de retenção e elencar aquelas que os alunos encontram maior dificuldade. A pesquisa mostrou que matemática, corrente contínua e corrente alternada são as componentes curriculares com os maiores índices de reprovação. Todas estas compõem a grade curricular dos dois primeiros módulos do curso.

A identificação das componentes curriculares com os maiores percentuais de reprovação foi feita através da entrevista com os alunos permanentes e com os dados fornecidos pelo registro acadêmico e pela direção de ensino. O número de alunos que foram retidos em ao menos uma disciplina no curso no período de 2012 à 2016 foram de 112 alunos. Entretanto, não foi possível obter informações sobre todos que ficaram retidos. A pesquisa abrangeu o número de 63 alunos reprovados. As componentes curriculares técnicas que servem de base para as demais componentes curriculares técnicas foram as com maiores percentuais de reprovação.

Tabela 13: Índices de retenção das componentes curriculares do curso.

Componentes curriculares	Percentual de retenção
Matemática	36,50%
Corrente Contínua	41,26%
Corrente Alternada	66,66%
Acionamentos	11,11%
Máquinas Elétricas	11,11%
Outras	26,98%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de questionários (2017).

Os alunos entrevistados apontaram os fatores, que segundo eles, contribuíram para a falta de êxito. O questionário possibilitava ao aluno escolher até quatro opções de motivadores que foram mais decisivos para eles

evadirem. A dificuldade em conciliar estudo, trabalho e família, e o fato de não ter tempo para estudar, juntamente com problemas com componentes curriculares que envolvem cálculo como os principais fatores. Outro fator destacado pelos alunos foi a complexidade do conteúdo ministrado, os discentes alegaram que não conseguiam compreender os conceitos teóricos abordados pelos professores e não conseguiam imaginar a aplicação prática destes conceitos.

A tabela 14 mostra os fatores mais citados pelos alunos como fatores que potencializaram a reprovação.

Tabela 14: Fatores que contribuíram para a retenção dos alunos

Falta de tempo para estudar	24
Dificuldade de conciliar trabalho, estudo e família	21
Didática dos professores	7
Dificuldade de relacionamento com os professores	2
Dificuldade de relacionamento com os colegas de classe	0
Dificuldade com componentes curriculares que envolvem cálculo	24
Dificuldade com componentes curriculares que exigem interpretação de textos	6
Dificuldade com as aulas práticas	5
Complexidade do conteúdo	23
Professor passa um conteúdo e cobra outro completamente diferente na prova	3
Ensino médio de baixa qualidade	9
Outro	3

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de questionários (2017).

A pesquisa mostrou que ao mesmo instante que os alunos achavam justa a sua reprovação, também reconheceram que ficaram desmotivados. Os alunos que não acharam a sua reprovação justa, alegaram que a didática dos professores não era adequada e que eles passam um conteúdo e cobram outro na avaliação, desta forma não sendo uma avaliação justa do conhecimento adquirido.

Tabela 15: Sentimento do aluno quanto à reprovação.

Achou Justo		Ficou Desmotivado	
Sim	Não	Sim	Não
82%	18%	92%	8%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de questionários (2017).

Quanto à dificuldade com conteúdo ministrado, 97% relataram que tiveram dificuldade com algum conteúdo ministrado e destes, 98 % falaram para o professor a respeito desta dificuldade. Algo alarmante foi à falta de conhecimento dos alunos a respeito das aulas de monitorias, ao responder o questionário os alunos simplesmente não sabiam sobre a possibilidade de frequentar as aulas e afirmaram que frequentariam se soubesse que poderiam e o horário fosse compatível.

As componentes curriculares que os alunos acharam as mais difíceis foram as que envolvem cálculo. As mais apontadas compõem a grade dos dois primeiros módulos e são elas: matemática, corrente contínua e corrente alternada.

Tabela 16: Componentes curriculares apontadas pelos alunos como as mais difíceis.

Componente curricular	Grau de dificuldade				
	1°	2°	3°	4°	5°
Corrente Contínua	26,08%	31,88%	14,49%	11,59%	10,14%
Corrente Alternada	40,57%	21,73%	8,69%	11,59%	7,24%
Matemática	11,59%	23,18%	28,98%	30,43%	31,88%
Acionamentos	8,69%	7,24%	14,49%	17,39%	21,73%
Máquinas Elétricas	5,79%	4,34%	2,89%	17,39%	28,98%
Eletrônica Digital	7,24%	2,89%	13,04%	17,39%	20,28%
Eletrônica Industrial	1,44%	2,89%	7,24%	7,24%	11,59%
Geração, Transmissão e Distribuição	4,34%	4,34%	7,24%	2,89%	1,44%
Eletrônica Analógica	0%	0%	0%	0%	1,44%

Redes, Transformadores e Subestação	0%	0%	1,44%	0%	2,89%
Instalações Elétricas em Baixa Tensão	0%	0%	0%	0%	1,44%
Projetos Elétricos	0%	0%	1,44%	1,44%	2,89%
Outros	0%	1,44%	0%	0%	1,44%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de questionários (2017).

Os alunos também foram questionados sobre o entrelaçamento da retenção e a qualidade do curso ofertado. A opinião do corpo discente foi equilibrada, onde 40,57 % dos entrevistados acham que o curso com índices de retenção elevados caracterizam um curso bom e 46,37 % não acha que o nível do curso está relacionado com a quantidade de alunos retidos que o mesmo possui.

Os entrevistados foram unânimes em dizer que indicaria a instituição para outras pessoas para vir estudar onde estudam atualmente.

5.4 Pesquisa com alunos evadidos

Entre o período de 2012 à 2016 ingressaram no Instituto 160 alunos para curso concomitante em eletrotécnica, entretanto 54 alunos evadiram. Devido à dificuldade em entrar em contato com os alunos evadidos, não foi possível entrevistar a todos, apenas 22 ex-alunos responderam o questionário. A pesquisa foi realizada através do *facebook* e por telefone.

A pesquisa mostrou que a 56,50% dos alunos evadidos não moram em Itaperuna. O maior percentual de alunos evadidos está entre os extremos da pesquisa, onde os alunos que mais abandonam o curso são os alunos menores de 18 anos e os que possuem mais de 36 anos. O estudo mostrou também que 39% dos alunos trabalham e foram unânimes em relatar a insatisfação com a função a qual desempenhavam quando estudavam.

Tabela 17: Perfil dos alunos evadidos.

	Idade	Trabalham
--	--------------	------------------

Moram em Itaperuna	<18 anos	18 à 25 anos	26 à 35 anos	> 36 anos	
43,50%	45,45%	22,72%	4,65%	27,27%	39%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de questionários (2017).

No período em cursava, a pesquisa mostrou que 63,63 % dos alunos moravam com os pais. Mais de 90 % dos entrevistados possuíam renda familiar inferior a quatro salários mínimo.

Tabela 18: Renda familiar dos alunos evadidos.

Até 02 salários mínimo (até R\$1.356,00)	40,90%
De 02 a 04 salários mínimo. (de R\$1.356,00 a R\$2.712,00)	50 %
De 04 a 08 salários mínimo. (de R\$ 2.712,00 a R\$5.424,00)	9,10%
Mais de 08 salários mínimo (mais de R\$5.424,00)	0%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de questionários (2017).

Quando questionados sobre a formação acadêmica, os entrevistados em sua totalidade relataram que já concluíram o ensino médio e 54 % deles foram reprovados em ao menos uma componente curricular. Os dados coletados mostrou que as componentes curriculares que envolvem cálculo, física e matemática, foram as que mais reprovaram no ensino médio.

A pesquisa mostrou que 75,4 % dos alunos saíram do instituto, entretanto prosseguiram os estudos em outras instituições. O percentual elevado de alunos que evadiram do curso e não saiu do sistema educacional é justificado devido ao perfil dos alunos que abandonaram. Quase a metade dos entrevistados possuíam menos de 18 anos e ainda cursavam o ensino médio na época que evadiram, eles relataram que abandonaram por não conseguir conciliar o ensino médio com o curso técnico.

Os alunos relataram os motivos que levaram a escolher o IFF – *Campus Itaperuna* e a opinião dos entrevistados seguiram a mesma linha onde apontaram como fatores que motivaram escolher o instituto foram: ensino de qualidade, ser gratuito e acesso rápido ao mercado de trabalho.

Entre os fatores que influenciaram de forma decisiva para a desistência

do aluno a falta de tempo para estudar e não conseguir conciliar trabalho ou o ensino médio com o curso foi apontado pelos entrevistados.

Tabela 19: Fatores que influenciaram na desistência dos alunos.

	Decisiva	Importante mas não fundamental	Pouca importância	Nenhuma importância
A Instituição não atendeu minha expectativa	0%	0%	18%	82%
Dificuldade para aprender	4,54%	13,63%	27,27%	54,56%
A estrutura da Instituição é inadequada	0%	0%	0%	100%
Greve	18,18%	36,36%	36,36%	9,09%
O curso não atendeu minhas expectativas	22,72%	13,63%	36,36%	27,27%
Falta de tempo para estudar	72,72%	22,72%	4,54%	0%
Não me identifiquei com o curso	22,72%	36,36%	36,36%	9,09%
Problemas de relacionamento com alunos	0%	0%	0%	100%
Não consegui conciliar trabalho e estudo	86,36%	9,09%	4,54%	0%
Problemas financeiros	36,36%	18,18%	36,36%	9,09%
Problemas familiares	22,72%	36,36%	22,72%	18,18%
Problemas de saúde	0%	27,27%	13,63%	59,09%
Ingressei em outro curso	31,81%	18,18%	0%	50%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de questionários (2017).

A tabela 19 mostra que os sujeitos com maior frequência/intensidade, como sendo decisivos para a desistência são: “Não consegui conciliar trabalho e estudo – 86,36%”, “Falta de tempo para estudar – 72,72%” e “Problemas financeiros – 36,36%”. Tais dados apontam para o fato de que a questão da

evasão é, em grande medida, um problema social, atrelado à não efetivação do acesso democrático e permanência na escola, como vaticina nossa vasta legislação educacional.

A pesquisa mostrou que 72,72 % dos entrevistados abandonaram o curso no primeiro módulo sem ao menos fazer as avaliações das componentes curriculares e 18,18 % evadiram no segundo módulo. Os entrevistados relataram que conversaram com familiares e colegas de classes sobre a intenção de desistir de concluir o curso, relatam também desconhecer qualquer política de permanência adotada pela instituição. Devido ao alto percentual de alunos evadidos antes da avaliação final, apenas 9,09 % dos alunos ficaram retidos em ao menos uma componente curricular. A dificuldade relatada por eles foi à dificuldade com os conteúdos que envolvem cálculos e a falta de tempo para estudar.

Os alunos viam como pontos positivos do curso a boa relação estabelecida entre os eles e o corpo docente e a estrutura física da escola. Como pontos negativos eles apontaram a metodologia de ensino adotada por alguns professores e falta de aulas práticas, onde 86,36 % achavam o estabelecimento entre conceitos teóricos e a sua aplicação prática pouco adequada para um curso técnico.

A pesquisa mostrou que 86,36 % dos entrevistados indicariam a Instituição para outras pessoas. Os entrevistados que disseram que não indicariam, quando questionados se haveria algum motivo para não indicar a instituição, afirmaram que o curso é muito teórico e que não prepararia o aluno para as atividades práticas exigidas no mercado de trabalho e que a instituição entra muito em greve e um curso que ele faria em dois anos faria em cinco.

6 CONCLUSÕES

A evasão e retenção é uma realidade em todas as modalidades de ensino e pode ser provocada por vários fatores. O conhecimento destes fatores é de extrema importância para o desenvolvimento de medidas de combates. Entendendo o problema, a presente pesquisa buscou identificar os motivos da evasão e retenção no curso técnico concomitante em eletrotécnica do IFF – *Campus Itaperuna*.

O estudo foi feito em quatro blocos: coleta de dados junto a direção de ensino e o registro acadêmico, entrevista com os professores, entrevista com os alunos permanentes e entrevista com os alunos evadidos.

A obtenção de dados juntos a escola foi realizado visando atender o objetivo principal da pesquisa que era levantar dados estatísticos sobre os indicadores discentes do curso. O instituto possui dados referentes ao tema, entretanto não possui levantamentos por curso, mas somente dados que envolvem todos os cursos. O objetivo principal da pesquisa foi atendido e apontou que o curso possui percentuais de evasão e retenção elevados, o que coincide com o Documento Orientador, analisado para o referencial desse trabalho. A coleta de dados também foi importante para atender um objetivo específico da pesquisa que era verificar se forma de ingresso contribui para evasão. Os dados coletados mostraram que as turmas que ingressam no segundo semestre possuem um número inferior de alunos e é onde estão também os maiores percentuais de evasão e retenção. Desta forma pode-se concluir que a forma de ingresso, de alguma forma, tem contribuído para a elevação dos indicadores discentes.

As entrevistas com os professores mostrou que eles veem a reprovação como algo que desestimula o aluno e que não faz com ele se dedique mais. Os professores atribuíram os percentuais elevados de retenção dos alunos que entram no segundo semestre alegando que esses alunos possuem mais dificuldades que os do primeiro semestre e afirmaram que isso deve-se ao processo seletivo que é feito uma vez por ano selecionando de forma classificatória, ficando para o segundo semestre os alunos piores classificados.

Um dos objetivos desta pesquisa foi identificar quais as componentes curriculares mais reprovam no curso e as componentes curriculares que

envolvem cálculo foram as que mais reprovaram. Os alunos permanentes citaram como as componentes curriculares mais difíceis do curso as de: Matemática, Corrente Contínua e Corrente Alternada. A pesquisa mostrou que os alunos que possuíam dificuldades com as componentes curriculares de física e matemática no ensino médio fazem com que o percentual de retenção das componentes curriculares que envolvem cálculos no curso técnico elevarem. O estudo apontou que a retenção nestas componentes curriculares é um reflexo do desempenho dos alunos nas componentes curriculares que envolvem cálculo no ensino médio e também podem estar relacionado com perfil de estudante trabalhador e com a falta de tempo disponível para estudo.

A pesquisa com os alunos evadidos mostrou que os principais motivadores foram à falta de tempo para estudar e dificuldade de conciliar família e estudo. Por ser uma turma de curso técnico concomitante, a pesquisa mostrou que quase a metade dos alunos evadidos eram menores que 18 anos, ou seja, alunos que estavam também cursando o ensino médio e eles não estavam conseguindo conciliar os estudos no ensino médio com o curso técnico e/ou ensino técnico com trabalho. Os dados processados deixou evidente que o contexto capitalista ignóbil no qual vivemos muito contribui no sentido de engendrar esse problema, quando, especialmente, força o jovem a adentrar cedo no mercado de trabalho, quando os empresários/as/empregadores/as não reconhecem a importância de seus alunos/as-trabalhadores/as (ou trabalhadores/as/alunos/as) terem horário flexibilizado para poderem estudar, em detrimento de seus lucros, quando os investimentos destinados à assistência estudantil aos/às que mais necessitam para poderem permanecer na escola são insuficientes. Enfim, quando tais fatores são citados com tamanha expressividade, certamente não se pode atribuir unicamente aos/às alunos a responsabilidade/culpa por evadirem-se da escola. A pesquisa mostrou também que 74% evadiram do instituto, mas não do sistema educacional. Isso se justifica devido aos alunos serem ainda jovens e estarem buscando a verticalização.

Uma pergunta que norteou a pesquisa foi o que fazer para reduzir a evasão e retenção no curso? A primeira etapa é identificar os motivadores, após a identificação é planejar uma política adequada de permanência.

Entretanto esta é uma tarefa complexa que requer o envolvimento de todos envolvidos no processo.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Mário Lopes; PADOIN, Egred. **Permanência e abandono no ensino técnico integrado – Instituto Federal de Santa Catarina**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em <www.rio2015.esocite.org/.../1441118591_ARQUIVO_EgrePadoinARTIGOESO CITE...>. Acesso em: 22 abr. 2017

BASTOS, Oliver Guimarães Armando; GOMES, Carlos Francisco Simões. A evasão escolar no ensino técnico: entendendo e enfrentando as dificuldades – um estudo de caso do CEFET-RJ. **Congresso Nacional de excelência em gestão**, Rio de Janeiro, ago/2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica**. Brasília: Ministério da Educação, 2014.

BRASIL. Tribunal de Contas da União (TCU). Secretaria de Educação Profissional e tecnológica – MEC. **Relatório de Auditoria. Acórdão N° 506/2013**. Brasília: Tribunal de Contas da União, 2013.

CAMILO, Eliane Juraski. **Violências nas escolas: juventudes e maquinaria capitalista no oeste catarinense**. Curitiba. Multideia. 2017

CARVALHO, Arlena Maria Cruz de. **Alcançando o sucesso escolar: fatores que auxiliam nesta conquista**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em <http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/Vertentes_35/arlenna_carvalho.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2017.

CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. **Evasão escolar – causas e consequências**. 2008. Disponível em <<http://www.educacao.go.gov.br/imprensa/documentos/Arquivos/15%20-%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administrativo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/EVAS%20-%20CAUSAS%20E%20CONSEQU%C3%80NCIAS.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2017

COELHO, Alexsandra Joelma Dall Pizzol; GARCIA, Nilson Marcos Dias. Permanência e abandono escolar: contexto histórico na Educação Profissional e Tecnológica. **X Anped Sul**, Florianópolis, out/2014.

COELHO, Alexsandra Joelma Dall Pizzol. **Permanência e abandono escolar na educação profissional: um estudo sobre Instituições Federais Joinville e Jaraguá do Sul**. 2014. 227 p. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2014.

CIRIBELLI, Bruno César de Nazareth. **Retenção e evasão escolares no**

bacharelado interdisciplinar em ciências exatas da Universidade Federal de Juiz de Fora. 2015. 124 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Faculdade de educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2015.

DORE, Rosemary; LUSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Caderno de Pesquisas**, São Paulo, v. 41, n. 144, p.722-789, set./dez. 2011.

DOURADO, Luiz Fernandez; OLIVEIRA, João Ferreira de. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cad cedes**, São Paulo, v.29, n.78, p.201-215, maio/ago. 2009.

ESPÍNOLA, Flauberthy Almeida Lima. **Fatores determinantes da evasão escolar no ensino médio.** 2010. 47 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira, 2010.

FIGUEIREDO, Natália Gomes da Silva; SALLES, Denise Medeiros Ribeiro. Educação profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Niterói, 2017. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/2017nahead/1809-4465-ensaio-S0104-40362017002500397.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

MEIRA, Cristiane Araujo. **Evasão escolar no ensino técnico profissionalizante: um estudo de caso no campus Cariacica do Instituto Federal do Espírito Santo.** 2015. 118 p. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2015.

OLIVEIRA, Lee Elvis Siqueira de. **Evasão nos cursos subsequentes do IF-SC campus Criciúma.** 2016. 117 p. Tese (Mestrado em Educação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2016.

OLIVEIRA, Gleice Emerick de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. A permanência escolar e suas relações com a política de assistência estudantil. **Revista Eletrônica de Educação.** v.9, n.3, p. 198-215, 2015.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. **Um estudo sobre a evasão escolar: para pensar na inclusão escolar.** UFMT. 2010. Disponível em <<http://www.seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/Arquivos/15%20-%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administrativo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/UM%20ESTUDO%20SOBRE%20A%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR%20-%20PARA%20PENSAR%20NA%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

REBELO, José A. S. Efeitos da retenção escolar, segundo os estudos científicos, e orientações para uma intervenção eficaz: uma revisão. **Revista Portuguesa de Pedagogia.** Ano 43-1, p. 27-52, 2009.

SILVA, Argemiro Severiano da. **Retenção ou evasão – A grande questão social das instituições de ensino superior**. 2014. 121 f. Dissertação (Mestrado em Direito Político) – Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2014.

SILVA, Alcina Maria Testa Braz da. Evasão e permanência nos cursos carecem de estudos, afirma pesquisadora. Disponível em <file:///C:/Users/Vinicius/Documents/P%C3%B3s%20Gradua%C3%A7%C3%A3o/TCC/Evas%C3%A3o%20e%20perman%C3%Aancia%20nos%20cursos%20carecem%20de%20estudos.%20afirma%20pesquisadora%20%E2%80%94%20Portal%20IFFluminense.html>. Acesso em 12 abr. 2017.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES QUE ATUAM NO CURSO

Prezado (a) Professor (a)

Meu nome é Walquer Vinícius K. Coelho. Sou professor do IFF, e no momento sou aluno do curso de Especialização em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Estou em fase de coleta de dados para elaboração final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O tema da minha pesquisa é sobre *Evasão e retenção escolar*. Pretendo compreender e analisar os índices de retenção e reprovação no curso técnico em eletrotécnica concomitante e a evasão dos alunos nos primeiros módulos do curso, buscando algumas alternativas para minimizar este fenômeno..

Conto com a colaboração de vocês para continuidade da minha pesquisa respondendo às questões do questionário.

Antecipo meus agradecimentos esclarecendo que, nenhum professor da amostra, caso possa ser identificado, terá seu nome divulgado.

1- Qual a sua formação na graduação?

2- Possui outra formação (graduação/ licenciatura), além desta?

- () Sim
- () Não

3- Possui outros títulos de Pós Graduação? Qual?

- () Especialização
- () Mestrado
- () Doutorado
- () Pós- doutorado

4- Há quanto tempo você ministra aula para curso técnico em eletrotécnica?

- () Menos de 2 anos; () de 2 à 5 anos; () Mais de 5 anos;

5- Quais são as maiores dificuldades encontradas pelos alunos nas componentes curriculares que você ministra? (pode marcar mais de uma opção)

- () Dificuldade com cálculo matemático básico;
- () Dificuldade de interpretação de textos;

- () Dificuldade com questões que envolvam raciocínio lógico;
- () Dificuldade com leitura e interpretação de diagramas;
- () Dificuldade nas aulas práticas;

**6- A quais fatores você atribui a falta êxito na disciplina que ministra:
(pode marcar no máximo 2 opções)**

- () Falta de interesse do aluno;
- () Ensino médio deficiente;
- () Muito tempo afastado da sala de aula
- () Dificuldade de adaptação a escola;
- () Dificuldade de adaptação a sua metodologia de ensino;
- () Turmas superlotadas;
- () Déficit de atenção;
- () outros: _____

7- A reprovação faz o aluno se dedicar mais?

- () sim
- () não
- () Às vezes
- () Nem sempre

8- A reprovação desestimula o aluno a continuar o curso:

- () sim () não

Comente a sua resposta: _____

9- Índices elevados de reprovação e retenção elevam a qualidade do curso.

- () sim () não

Comente a sua resposta: _____

10-Você consegue identificar os alunos que possuem dificuldades com o conteúdo que ministra?

- () sim () não

11- Você acha que aulas de reforço e monitorias ajudariam a reduzir o número de alunos reprovados?

- () sim () não

Comente a sua resposta: _____

12-Você já reprovou algum aluno do curso?

- () sim () não

13-Na sua disciplina o que mais predomina em termo de aproveitamento do aluno?

- () Aprovação
- () Reprovação

Obrigado por colaborar com a pesquisa!

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO COM ALUNOS PERMANECENTES E EX-ALUNOS QUE CONCLUÍRAM O CURSO (ADAPTADO DE COELHO (2014))

Prezado (a) Aluno (a)

Meu nome é Walquer Vinícius K. Coelho. Sou professor do IFF, e no momento sou aluno do curso de Especialização em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Estou em fase de coleta de dados para elaboração final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O tema da minha pesquisa é sobre *Evasão e retenção escolar*. Pretendo compreender e analisar os índices de retenção e reprovação no curso técnico em eletrotécnica concomitante e a evasão dos alunos nos primeiros módulos do curso, buscando algumas alternativas para minimizar este fenômeno..

Conto com a colaboração de vocês para continuidade da minha pesquisa respondendo às questões do questionário.

Antecipo meus agradecimentos esclarecendo que, nenhum professor da amostra, caso possa ser identificado, terá seu nome divulgado.

Sobre você

1- Em que ano você entrou no Ensino Médio? _____

2- Depois que entrou chegou a parar alguma vez?

() Sim () Não

3- Qual é a sua idade?

() menor que 18 anos () de 18 à 25 anos () de 26 à 35 anos () maior que 36 anos

4- Qual cidade você mora?

() Itaperuna () Outra cidade (Qual?): _____

5- Com quem você mora atualmente?

() Com os pais; () Com esposo(a) e/ou filho(s); () Com parentes;

() Com amigos – dividindo despesas ou de favor; () Sozinho(a);

() Com os pais; () Com esposo(a) e/ou filho(s); () Com parentes;

() Com amigos – dividindo despesas ou de favor; () Sozinho(a);

6- Você tem filhos?

não sim, Quantos? _____

7- Qual é a sua renda familiar?

- Até 02 salários mínimos (até R\$1.356,00) .
 De 02 a 04 salários mínimos. (de R\$1.356,00 a R\$2.712,00)
 De 04 a 08 salários mínimos. (de R\$ 2.712,00 a R\$5.424.00)
 mais de 08 salários mínimos (mais de R\$5.424,00)

8- Qual a sua participação na sua renda familiar?

- Não trabalho;
 Trabalho e contribuo parcialmente com o sustento da família
 Trabalho e sou o responsável pelo sustento da família

9- Você trabalha?

sim não

10-Se trabalhar, qual é a sua carga horária semanal de trabalho?

- Até 20 horas de 20 a 30 horas de 30 a 39 horas
 de 40 a 44 horas Acima de 44 horas. Realizo trabalho eventual e/ou freelancer

11-Se estiver trabalhando, há alguma relação com o curso técnico que está fazendo?

Não Sim. Profissão/função atual: _____

12-Em relação à sua atividade profissional, você se sente:

Muito satisfeito Satisfeito Indiferente Insatisfeito Muito insatisfeito não sei/não quero opinar não trabalho

Sobre seus estudos e formação**13-Você já terminou o ensino médio (2º grau)?**

Estou cursando o Ensino Médio. Série que estou cursando _____

O Curso é na modalidade: Regular EJA (educação de jovens e adultos)

A escola em que estudo é: Pública Particular

Possuo Ensino Médio Completo. Ano que conclui _____

Tipo de Ensino/ Modalidade: Sempre estudei em Ensino Regular

Sempre estudei em Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Estudei parte em Ensino Regular e parte em EJA

Tipo de Instituição: Sempre estudei em Escola Pública

() Sempre estudei em Escola Particular
 () Estudei parte em Escola Pública e parte em Escola Particular

14-Você foi reprovado em alguma disciplina no ensino médio?

() não () sim (Qual (ais) componentes curriculares)?

15-Você ficou retido em algum ano do ensino médio?

() não () sim (qual (ais) ano?) _____

16-Qual(ais) disciplina(s) você teve (ou tem) mais dificuldade no ensino médio? (pode marcar mais de uma opção)

() Matemática () Português () Física () Química () Outra (Qual?)

17-Você já concluiu algum outro curso técnico?

() Não () Sim – Qual? _____

Ano de conclusão: _____

18-Você já fez algum curso superior?

() Não Sim () Qual? _____

Concluiu? () Sim () Não, ainda estou estudando () Não, desisti.

Ano de conclusão ou de desistência: _____

19-Por que você escolheu estudar nesta Instituição?

Cite até três motivos, numerando-os de 1 a 3, sendo 1 o principal motivo

() A única que fornece o curso pretendido;

() Por ser gratuito;

() Proximidade com a residência e/ou trabalho;

() Por influência dos pais/parentes;

() Oferece horário mais adequado;

() Pelo acesso mais rápido ao mercado;

() Por ter ensino de qualidade;

() Outros motivos - _____

20-Por que você escolheu o curso que está fazendo?

Cite até três motivos, numerando-os de 1 a 3, sendo 1 o principal motivo

() Sempre quis fazer esse curso;

() Dentre as opções foi a que mais se identificou;

() Por já trabalhar na área;

() Pelas oportunidades no mercado de trabalho;

- () Por influência de amigos/familiares;
 () Por que foi o único que consegui vaga;
 () Pelas ofertas de emprego ou trabalho para profissionais desta área técnica;
 () Outros motivos - _____

Sobre a Instituição

21- Qual foi a sua primeira impressão com o instituto no que diz respeito a infraestrutura?

- () Péssima () Muito ruim () Ruim () Boa () Ótima () Excelente () Não tenho opinião a respeito

22- Como você avalia a qualidade do ensino oferecido pela instituição?

- () Péssima () Muito ruim () Ruim () Boa () Boa, mas poderia ser melhor () Ótima () Excelente () Não tenho opinião a respeito

23- Quando você se deparou com a qualidade do ensino ofertado, qual foi a sua reação? (pode marcar mais de uma opção no máximo 2)

- () Vai ser fácil;
 () Vai ser difícil;
 () Vai ser muito difícil;
 () Vai ser quase impossível;
 () O curso não vai valer a pena;
 () O curso vai valer a pena;

24- Como você avalia o corpo docente do curso?

- () Péssimo () Muito ruim () Ruim () Boa () Ótima () Excelente () Não tenho opinião a respeito

25- Em qual semestre você ingressou no curso?

- () 1º () 2º

26- Você já pensou em desistir do curso?

- () não () sim (por quê?) _____
 Se sim em qual semestre () 1º () 2º () 3º () 4º

27- Você foi reprovado em alguma disciplina do curso?

- () não () sim (se sim qual?)
 () Corrente contínua () Corrente Alternada () Matemática () Acionamentos () Máquinas Elétricas () Outras (Qual (ais)?)

28- Você ficou retido em algum módulo?

- () não () sim (Qual (ais)?) () 1º () 2º () 3º () 4º

29-A que você atribui a sua falta de êxito na(s) disciplina(s)? (pode marcar mais de uma opção no máximo 4)

- () Não tive reprovação.
 () Falta de tempo para estudar;
 () Dificuldade de conciliar trabalho, estudo e família;
 () Didática dos professores;
 () Dificuldade de relacionamento com os professores;
 () Dificuldade de relacionamento com os colegas de classe;
 () Dificuldade com componentes curriculares que envolvem cálculo;
 () Dificuldade com componentes curriculares que exigem interpretação de textos;
 () Dificuldade com as aulas práticas;
 () Complexidade do conteúdo;
 () Professor passa um conteúdo e cobra outro completamente diferente na prova;
 () Ensino médio de baixa qualidade;
 () Outro. _____

30- Você achou justa a sua reprovação?

- () não fui reprovado () sim () não (por quê?) _____

31- Você já teve dificuldade com algum conteúdo ministrado no curso?

- () não () sim, você relatou a sua dificuldade para o professor?
 () sim
 () não (por quê?) _____

32- Você frequentou alguma aula de monitoria?

- () sim () não (por quê?) _____

33- Você se sentiu desmotivado com a sua reprovação?

- () não fui reprovado () sim () não

34- Quais componentes curriculares você achou (ou acha) mais difíceis até o momento no curso?

enumere de 1 a 5, sendo 1 o principal a mais difícil e assim sucessivamente

- () Corrente Contínua () Corrente Alternada () Matemática () Acionamentos () Máquinas Elétricas () Eletrônica digital () Eletrônica Industrial () Geração, Transmissão e Distribuição de Energia () Eletrônica Analógica () Redes, Transformadores e Subestação () Instalações Elétricas de Baixa Tensão () Projetos elétricos Outras (Qual (ais)?) _____

35-Você acha que índices elevados de retenção e reprovação servem de parâmetros para definição da qualidade do curso?

() sim () não

36-O que você percebe como positivo no curso que está fazendo?

Obs: Cite até três pontos positivos, numerando-os de 1 a 3, sendo 1 o mais positivo.

- () Conciliar horários de trabalho/familiar/escola;
- () Didática dos professores;
- () Uma boa relação entre professores e alunos;
- () Uma boa relação entre os alunos;
- () A estrutura física – salas de aulas, laboratórios, materiais;
- () Os professores procuram estabelecer relação entre a teoria e a prática;
- () Outros - _____

37- Quais as principais dificuldades que você encontra no curso que está fazendo?

Obs: Cite até três dificuldades, numerando-os de 1 a 3, sendo 1 a principal dificuldade

- () Conciliar horários de trabalho/familiar/escola;
- () Didática dos professores;
- () Uma boa relação entre professores e alunos;
- () Uma boa relação entre os alunos;
- () A estrutura física – salas de aulas, laboratórios, materiais;
- () Os professores procuram estabelecer relação entre a teoria e a prática;
- () Outros - _____

38- Em sua opinião, a organização do curso (carga horária, componente curricular, ementas, laboratórios, etc...) é:

- () Muito adequada para um curso técnico.
- () Adequada para um curso técnico
- () Pouco adequada para um curso técnico
- () Inadequada para um curso técnico

39-Em sua opinião, no curso, a preocupação com o estabelecimento de relação entre os conceitos teóricos e a sua aplicação é:

- () muito adequada para um curso técnico.
- () adequada para um curso técnico
- () pouco adequada para um curso técnico
- () inadequada para um curso técnico

40-Você indicaria o curso para outras pessoas?

() sim () não

Muito obrigado por colaborar com a pesquisa

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO COM ALUNOS EVADIDOS (ADAPTADO DE COELHO (2014))

Prezado (a) Aluno (a)

Meu nome é Walquer Vinícius K. Coelho. Sou professor do IFF, e no momento sou aluno do curso de Especialização em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Estou em fase de coleta de dados para elaboração final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O tema da minha pesquisa é sobre *Evasão e retenção escolar*. Pretendo compreender e analisar os índices de retenção e reprovação no curso técnico em eletrotécnica concomitante e a evasão dos alunos nos primeiros módulos do curso, buscando algumas alternativas para minimizar este fenômeno..

Conto com a colaboração de vocês para continuidade da minha pesquisa respondendo às questões do questionário.

Antecipo meus agradecimentos esclarecendo que, nenhum aluno da amostra, caso possa ser identificado, terá seu nome divulgado.

Sobre você

1- **Em que ano você entrou no Ensino Médio?** _____

2- **Depois que entrou chegou a parar alguma vez?**

() Sim () Não

3- **Qual era a sua idade na época em que começou a fazer o curso?**

() menor que 18 anos () de 18 à 25 anos () de 26 à 35 anos () maior que 36 anos

4- **Qual cidade você mora?**

() Itaperuna () Outra cidade (Qual?): _____

5- **Com quem você morava na época em que você fez/fazia o curso?**

() Com os pais; () Com esposo(a) e/ou filho(s); () Com parentes;
() Com amigos – dividindo despesas; () Sozinho(a);
() Com amigos, de favor;

6- Você tinha filhos na época em que fazia o curso?

não sim, Quantos? _____

7- Qual era a sua renda familiar na época em que fazia o curso?

- Até 02 salários mínimos (até R\$1.356,00) .
 De 02 a 04 salários mínimos. (de R\$1.356,00 a R\$2.712,00)
 De 04 a 08 salários mínimos. (de R\$ 2.712,00 a R\$5.424.00)
 mais de 08 salários mínimos (mais de R\$5.424,00)

8- Você trabalhava na época em que fazia o curso?

sim não

9- Qual era a sua participação na sua renda familiar na época em que fazia o curso?

- Não trabalhava;
 Trabalhava e contribuía parcialmente com o sustento da família
 Trabalhava e era o responsável pelo sustento da família

10- Se trabalhava, qual era a sua carga horária semanal de trabalho?

- Até 20 horas de 20 a 30 horas de 30 a 39 horas
 de 40 a 44 horas Acima de 44 horas. Realizo trabalho eventual e/ou freelancer

11- O seu trabalho possuía alguma relação com o curso técnico que estava fazendo?

- Não Sim.
 Profissão/função atual: _____

12- Em relação à sua atividade profissional que exercia na época, você se sentia:

- Muito satisfeito Satisfeito Indiferente Insatisfeito Muito insatisfeito não sei/não quero opinar não trabalho

Sobre seus estudos e formação

13- Você já terminou o ensino médio (2º grau)?

- Sim
 Não
 Parei de frequentar
 Ainda estou cursando o Ensino Médio.
 Se está cursando, mencione qual série. _____
 Se já concluiu, mencione o ano de conclusão _____

14- Qual a modalidade do curso que frequenta/frequentou?

- Regular
 EJA (Educação de Jovens e Adultos)

() Estudei parte em Ensino Regular e parte em EJA

15- A escola em que estudo/ estudei é:

- () Pública
() Particular

16-Você foi reprovado em alguma disciplina no ensino médio?

() não () sim

Qual (ais) disciplina (as)? _____

17-Se já foi reprovado, a que fator atribui sua reprovação?

18-Você ficou retido em algum ano do ensino médio?

() não () sim (qual (ais) ano? _____

19-Qual(ais) disciplina(s) você teve (ou tem) mais dificuldade no ensino médio? (pode marcar mais de uma opção)

() Matemática () Português () Física () Química () Outra (Qual?)

20-Você já concluiu algum outro curso técnico?

() Não () Sim – Qual? _____

Ano de conclusão: _____

21-Você já fez algum curso superior?

() Não Sim () Qual? _____

Concluiu? () Sim () Não, ainda estou estudando () Não, desisti.

Ano de conclusão ou de desistência: _____

22-Qual a sua situação estudantil atual?

() Abandonei definitivamente os estudos; () Ainda não decidi se volto aos estudos;

() Não estou estudando, mas pretendo voltar aos estudos;

() Estou frequentando outro curso/instituição;

23-Se está frequentando

Qual curso? _____

Qual instituição? _____

() Concluí outro curso.

24-Se já concluiu algum curso

Qual curso? _____

Qual instituição? _____

25-QUANDO ESTAVA ESTUDANDO: por que você havia escolhido estudar nesta Instituição? Cite até três motivos, numerando-os de 1 a 3, sendo 1 o principal motivo

	1°	2°	3°
A única que oferece o curso pretendido			
Proximidade com a residência e/ou trabalho			
Oferece horário mais adequado			
Por ter ensino de qualidade			
Por ser gratuito			
Por influência dos pais/parentes			
Pelo acesso mais rápido ao mercado			

26- Se estiver estudando, informe por que você escolheu o curso que está fazendo?

Cite até três motivos, numerando-os de 1 a 3, sendo 1 o principal motivo

- () Sempre quis fazer esse curso;
- () Dentre as opções foi a que mais se identificou;
- () Por já trabalhar na área;
- () Pelas oportunidades no mercado de trabalho;
- () Por influência de amigos/familiares;
- () Por que foi o único que consegui vaga;
- () Pelas ofertas de emprego ou trabalho para profissionais desta área técnica;
- () Outros motivos - _____

27-No quadro a seguir, indique o grau de influência que cada um dos itens da primeira coluna pode ter exercido na sua decisão de ter DESISTIDO do curso técnico. *Marque na coluna que melhor corresponda à sua opinião.

	Decisiva	Importante mas não fundamental	Pouca importância	Nenhuma importância
A Instituição não atendeu minha expectativa				
Dificuldade para aprender				
A estrutura da Instituição é inadequada				
Greve				
O curso não atendeu minhas expectativas				
Falta de tempo para estudar				
Não me identifiquei com o curso;				
Problemas de relacionamento com alunos				
Não consegui conciliar trabalho e estudo				

Problemas financeiros				
Problemas familiares				
Problemas de saúde				
Ingressei em outro curso				

28- Qual módulo/semestre você estava cursando quando desistiu do curso técnico?

- () 1º. Módulo/semestre () 2º. Módulo/semestre
 () 3º. Módulo/semestre () 4º. Módulo/semestre

29- Antes de desistir, você chegou a comentar com alguém sua intenção de desistir?

- () Não () Sim

30- Com quem você comentou sua intenção de desistir?

- () Não comentei com ninguém () Esposa(o); companheira(o)
 () Amigo(s) fora da escola () Outro(s) aluno(s) do curso
 () Professores(as) () Setor pedagógico da escola
 () Outro: _____

31- Você conhecia algum projeto, programa ou ação da instituição que estimulasse a permanência e sucesso escolar dos estudantes?

- () Não () Sim. Qual? _____

32- Como você avalia a preocupação e ações da instituição para evitar a DESISTÊNCIA dos alunos?

- () Ótima () Boa () Ruim () Péssima

33- Comente sua resposta.

Sobre a Instituição

34- Qual foi a sua primeira impressão com o instituto no que diz respeito a infraestrutura?

- () Péssima () Muito ruim () Ruim () Boa () Ótima () Excelente
 () Não tenho opinião a respeito

35- Como você avalia a qualidade do ensino oferecido pela instituição?

- () Péssima () Muito ruim () Ruim () Boa () Boa, mas poderia ser melhor () Ótima () Excelente () Não tenho opinião a respeito

36- Quando você se deparou com a qualidade do ensino ofertado, qual foi a sua reação? (pode marcar mais de uma opção no máximo 2)

- Vai ser fácil;
 Vai ser difícil;
 Vai ser muito difícil;
 Vai ser quase impossível;
 O curso não vai valer a pena;
 O curso vai valer a pena;

37-Como você avalia o corpo docente do curso?

- Péssimo Muito ruim Ruim Boa Ótima Excelente
 Não tenho opinião a respeito

38-Em qual semestre você ingressou no curso?

- 1° 2°

39-Você foi reprovado em alguma disciplina do curso no período que estudava?

- não sim (se sim qual?)
 Corrente contínua Corrente Alternada Matemática
 Acionamentos Máquinas Elétricas Outras (Qual (ais)?) _____

40- Você ficou retido em algum módulo do curso no período que estudava?

- não sim

41- Se ficou retido assinale qual (is) módulo (s).

- 1° 2° 3° 4°

42-A que você atribui a sua falta de êxito na(s) disciplina(s)? (pode marcar mais de uma opção no máximo 4)

- Não tive reprovação.
 Falta de tempo para estudar;
 Dificuldade de conciliar trabalho, estudo e família;
 Didática dos professores;
 Dificuldade de relacionamento com os professores;
 Dificuldade de relacionamento com os colegas de classe;
 Dificuldade com componente curricular que envolvem cálculo;
 Dificuldade com componente curricular que exigem interpretação de textos;
 Dificuldade com as aulas práticas;
 Complexidade do conteúdo;
 Professor passa um conteúdo e cobra outro completamente diferente na prova;
 Ensino médio de baixa qualidade;
 Outro. _____

43-Quais componentes curriculares você achou (ou acha) mais difíceis até o momento no curso no período que você estudou? enumere de 1 a 5, sendo 1 o principal a mais difícil e assim sucessivamente
 Corrente Contínua Corrente Alternada Matemática
 Acionamentos Máquinas Elétricas Eletrônica digital Eletrônica Industrial
 Geração, Transmissão e Distribuição de Energia
 Eletrônica Analógica Redes, Transformadores e Subestação
 Instalações Elétricas em Baixa Tensão Projetos elétricos Outras (Qual (ais)?) _____

44-O que você percebeu como positivo no curso que estava fazendo?

Obs: Cite até três pontos positivos, numerando-os de 1 a 3, sendo 1 o mais positivo.

- Conciliar horários de trabalho/familiar/escola;
- Didática dos professores;
- Uma boa relação entre professores e alunos;
- Uma boa relação entre os alunos;
- A estrutura física – salas de aulas, laboratórios, materiais;
- Os professores procuram estabelecer relação entre a teoria e a prática;
- Outros - _____

45-Quais as principais dificuldades que você encontrou no curso que estava fazendo?

Obs: Cite até três dificuldades, numerando-os de 1 a 3, sendo 1 a principal dificuldade

- Conciliar horários de trabalho/familiar/escola;
- Didática dos professores;
- Uma boa relação entre professores e alunos;
- Uma boa relação entre os alunos;
- A estrutura física – salas de aulas, laboratórios, materiais;
- Os professores procuram estabelecer relação entre a teoria e a prática;
- Outros - _____

46-Em sua opinião, a organização do curso (carga horária, componentes curriculares, ementas, laboratórios, etc...) era:

- Muito adequada para um curso técnico.
- Adequada para um curso técnico
- Pouco adequada para um curso técnico
- Inadequada para um curso técnico

47-Em sua opinião, no curso, a preocupação com o estabelecimento de relação entre os conceitos teóricos e a sua aplicação era:

- muito adequada para um curso técnico.
- adequada para um curso técnico
- pouco adequada para um curso técnico
- inadequada para um curso técnico

48-Você indicaria o curso para outras pessoas?

- sim não

Muito obrigado por colaborar com a pesquisa